



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

*Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58)
e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP*

RELATÓRIO MENSAL DE ATIVIDADES

MAIO

2026



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ

**SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS PARA
CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 06 A 15 ANOS**

Jaú - SP



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58)
e Municipal (Lei 759/63) de Itú – SP

RELATÓRIO MENSAL DE ATIVIDADES

MÊS: Maio / 2026

DESCRIÇÃO DO SERVIÇO: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos
para Criança e Adolescente de 06 a 15 anos

I) IDENTIFICAÇÃO

Nome/ Razão Social: Associação de Instrução Popular e Beneficência - Centro Promocional
São José **Nº da Unidade:** 3525303400815

CNPJ: 50.228.097/0007-58

Endereço: Av. José Maria de Almeida Prado nº 365 - Bairro: Jd. Pedro Ometto

Cidade/ UF: Jaú – São Paulo

Telefone: (14) 3622-3142 **E-mail:** priscila@cpromocionalsj.com.br

Referenciado ao CRAS Jd. Pedro Ometto (Nº da Unidade): 35253002844

CRAS Central (Nº da Unidade): 35253004680

II) DIRETORIA DA INSTITUIÇÃO

Presidente: Maria Inês Coelho Rosa

Profissão: Economista **CPF:** 863.566.408-63 **RG:** 7.229.680-X

E-mail: marines@sipeb.com.br

Mandato da Atual Diretoria: **Início:** 11/05/2025 **Término:** 10/05/2029

Telefone: (11) 3334-2200



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itú – SP

III) DADOS CADASTRAIS DO COORDENADOR / TÉCNICO RESPONSÁVEL PELA OSC

Nome do Representante Legal: Maria de Lourdes Santos Silva

Cargo: Coordenador Social

RG/CI 24.849.815-0 **Órgão Expedidor:** SSP/SP **CPF:** 171.803.068-19

Endereço Residencial (rua, bairro, nº, etc): Rua Domingos Moyana, 70 – Jd. Santa Helena

Cidade: Jaú **UF:** São Paulo **CEP:** 17.204-670

E-mail: lourdes@cpromocionalsj.com.br

Telefone Fixo: (14) 3622-3142

Celular: (14) 99653-5139

**CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB**

CNPJ 50.228.097/0007-58

*Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP***IV) RECURSOS HUMANOS**

Nº	NOME	CARGO/DATA ADMISSÃO	FORMAÇÃO/CURSO REALIZADO	C/H	FONTE DE RECURSO	SALÁRIO LIQUIDO
1	Adriana Rafael	Aux. Serviços Gerais Admissão: 18/05/2022	Ensino Fundamental Incompleto	40h/sem	Recurso Municipal	R\$1.524,26
2	Amanda Carolina de Oliveira Gonzales	Educador Social Admissão: 14/04/2025	Superior Completo- Educação Física	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 897,80 (FÉRIAS)
3	Ana Cristiane da Costa Damasceno	Aux. Serviços Gerais Admissão: 25/04/2022	Ensino Médio Completo / Técnico em Nutrição e Dietética	44h/sem	Recurso Municipal	R\$ 1.823,70
4	Antônia Alves de Souza	Educador Social Admissão: 12/01/2023	Superior Completo – Administração / Pós Graduada em Finanças	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.475,29
5	Dainara Elizeu Lopes	Educador Social Admissão: 10/02/2025	Superior Incompleto - Cursando Educação Física	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.183,36
6	Daniela de Oliveira G. Cazellotto	Educador Social Admissão: 03/02/2012	Superior Completo – Pedagogia	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 1.843,47
7	Dimpna Sobrinho de Oliveira Marques	Psicóloga Admissão: 06/03/2023	Superior Completo – Psicologia / Cursando Pós Graduação em Neuropsicologia	30h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.788,40

**CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB**

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itú – SP

	Endrel da Silva Rodrigues	Educador Social Admissão: 06/03/2026	Cursando Superior- Educação Física	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.450,88
8	Fernanda Ap. do Nascimento	Educador Social Admissão: 14/01/2015	Superior Completo – Pedagogia	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.006,96
9	Gabriel Oliveira Alves de Magalhães	Educador Social Admissão: 06/04/2026	Superior Completo – Educação Física	30h/sem	Recurso Municipal	R\$ 1.854,81
10	Gabriela Cristina Basso Cezarino	Educadora Social Admissão: 17/11/2021	Superior Completo – Pedagogia	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 1.767,57
11	Gabriela Leite	Educador Social Admissão: 12/01/2023	Superior Incompleto – Cursando Psicopedagogia	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.177,79
12	Ingrid De Aguiar	Auxiliar de serviços gerais-JH Admissão: 08/04/2026	Ensino Médio	40h/sem	Recurso Municipal	R\$1.770,01
13	Maila Lima de Souza	Educador Social Admissão: 06/05/2024	Superior Completo – Pedagogia	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.461,20
14	Márcia Del Vecchio Peixoto	Assistente Social Admissão: 05/05/2025	Superior Completo – Processos Gerenciais e Serviço Social / Cursando Pós Graduação em Políticas Públicas e Direitos Sociais	30h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.410,78

**CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB**

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itú – SP

15	Maria de Lourdes Santos Silva	Coordenadora Social Admissão: 02/07/2007	Superior Completo - Pedagogia	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 3.630,64
16	Maria Elisabete de Figueiredo	Auxiliar de Serviços Gerais Admissão: 17/01/2022	Ensino Médio	44h/sem	Recurso Municipal	R\$ 1.721,88
17	Maria Júlia Vicente	Psicóloga Admissão: 16/12/2024	Superior Completo – Psicologia com Especialização em Terapia Cognitiva Comportamental	30h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.298,86 (FÉRIAS)
18	Marinalva Raimundo Carvalho	Aux. Serviços Gerais Admissão: 09/06/2016	Ensino Fundamental	44h/sem	Recurso Municipal	R\$ 1.250,57
19	Roberta Disselli Zenati	Analista Administrativo e Financeiro Jr. Admissão: 13/04/2016	Superior Completo – Administração	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.913,38
20	Rony Yoshio Oizumi Takeichi	Educador Social e Técnico de Informática Admissão: 03/06/2024	Ensino Superior Completo – Engenharia de Produção	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 3.042,83
21	Silmara Cristina Borges de Oliveira	Educador Social Admissão: 14/04/2025	Superior Completo- Pedagogia	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.134,53



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itú – SP

22	Silvia Helena Gomes da Cruz	Assistente Social Admissão: 11/12/2023	Superior Completo - Serviço Social	30h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.802,49
23	Susana Raquel Pereira Oliveira	Assistente Administrativo/ RH Admissão: 11/04/2018	Superior Completo – Serviço Social / Cursando Pós Graduação em Gestão do SUAS.	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 1.668,33

*Amanda Carolina de Oliveira Gonzales- Férias em 14/04/2026 á 13/05/2026- Retorno em 14/05/2026

* Maria Elisabete de Figueiredo- Férias em 06/04/2026 á 05/05/2026 -Retorno em 06/05/2026

*Maria Júlia Vicente- Férias em 06/04/2026 á 05/05/2026- Retorno em 06/05/2026

* Marinalva Raimundo Carvalho- Atestado médico de 13/05/2026, com retorno em 28/05/2026, sendo prorrogado em 25/05/2026 para 90 dias

* Márcia Del Vecchio Peixoto- Atestado médico de 04/05/2026 a 08/05/2026 com retorno em 09/05/2026

2. CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

O Centro Promocional São José (CPSJ), conhecido localmente como “Colmeia” na cidade de Jaú – SP, foi fundado em 03 de fevereiro de 1967 e oficializado no ano de 1970. Trata-se de uma entidade sem fins lucrativos que tem como visão ser um ambiente transformador, promovendo o conhecimento, a autovalorização e o desenvolvimento das potencialidades e talentos de seus atendidos.

Sua missão é auxiliar pessoas no desenvolvimento de competências para gerir, com sucesso, suas próprias vidas, por meio de processos de qualidade que estimulem a autonomia e a responsabilidade social.

O CPSJ, faz parte do conjunto de 11 unidades administradas pela Associação de Instrução Popular e Beneficência (SIPEB), no Estado de São Paulo sendo duas unidades (Centro Promocional São José Jaú -SP e Centro Promocional Madre Teodora em Itú - SP), que atuam na área da Assistência Social.

Expresso no Art. 2º do Estatuto social, a Associação SIPEB tem como finalidade estatutária:

A Associação SIPEB tem como missão promover iniciativas de significativa importância nos âmbitos social, cultural, educacional e ambiental, com base nos princípios da fraternidade humana e da promoção de uma sociedade mais justa, com objetivo de desenvolver a educação, assistência social, cultura, esporte, lazer, saúde e meio ambiente, podendo atuar em qualquer parte do território nacional.

Ainda pautado no estatuto social é importante ressaltar o que apresenta o art. 3º, 4º e 5º:

b) Efetuar ações no campo da assistência social, seja de forma isolada ou cumulativa, contemplando as esferas de atendimento, assessoramento, defesa e garantia de direitos, bem como o enfrentamento à pobreza; h) Facilitar o acesso a recursos e serviços de proteção às crianças e adolescentes, em consonância com a perspectiva da garantia de direitos; i) Fortalecer a convivência e os vínculos familiares e comunitários, estimulando a função protetiva da família, contribuindo na melhoria da sua qualidade de vida; Art. 4º - A ASSOCIAÇÃO SIPEB em estrito respeito à legislação pertinente, direciona seus esforços para a proteção da dignidade humana, o fomento ao desenvolvimento social e cognitivo do país e o enfrentamento eficaz da pobreza. Art. 5º - A ASSOCIAÇÃO SIPEB exerce as atividades de forma permanente, continuada e planejada e sem qualquer forma de discriminação, seja essa baseada em raça, sexo, credo, nacionalidade, idade, posição política ou condição social. Parágrafo Único – Os serviços e programas na área de assistência social estarão voltados ao atendimento dos usuários discriminados pela legislação própria e poderão ser realizados de forma gratuita.

Atualmente, o Centro Promocional São José (CPSJ) possui estrutura física, recursos humanos, materiais e financeiros que permitem o atendimento gratuito de até 290 crianças e adolescentes de ambos os sexos, em situação de risco e/ou vulnerabilidade social, sem qualquer contrapartida por parte dos usuários.

Com essa estrutura física e recursos disponíveis, o SCFV Centro Promocional São José reafirma seu compromisso de proporcionar um ambiente acolhedor e estimulante, onde os usuários do, as crianças e adolescentes possam desenvolver suas potencialidades, construir vínculos significativos e fortalecer sua autonomia, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e socialmente responsáveis.

3. JUSTIFICATIVA

De acordo com a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, (Resolução CNAS n 109/2009), reordenado em 2023 pela Resolução CNAS nº 01/2023, que organiza os serviços por níveis de complexidade do SUAS, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos integra a Proteção Social Básica. Este Serviço se fundamenta na cultura do diálogo, no combate a toda forma de violência, de preconceito, discriminação e de estigmatização nas relações familiares, oferecendo troca de informações sobre questões ligadas a primeira infância, à adolescência, à juventude, contribuindo com a melhoria de qualidade de vida.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos tem um papel fundamental na promoção de experiências coletivas que favoreçam a troca de saberes e vivências, estimulando o sentimento de pertencimento e a construção da identidade. A atuação do serviço visa o fortalecimento das relações familiares e o estímulo à convivência social e comunitária, consiste em uma ação preventiva e proativa, alicerçada na garantia de direitos e no desenvolvimento das habilidades e potencialidades dos usuários, com o objetivo de promover sua autonomia e enfrentamento de situações de vulnerabilidade social.

O Serviço de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos Centro Promocional São José, possui articulação com os equipamentos CRAS e CREAS. Os equipamentos CRAS Central, CRAS Cila de Lúcio Bauab, CRAS Altos da Cidade e o CRAS Pedro Ometto, atendem a uma demanda contínua de famílias em situação de vulnerabilidade social, são responsáveis por

referenciar as crianças e adolescentes para o SCFV. O CRAS Pedro Ometto sendo o único equipamento no mesmo território onde o SCFV está inserido.

Os territórios onde as famílias residem são decorrentes de inúmeras expressões da questão social: ausência e/ou insuficiência de renda, desemprego ou trabalho informal, insegurança alimentar, drogadição, tráfico de drogas, evasão escolar, diferentes formas de violência-física, psicológica e sexual.

Em relação aos desafios socioeconômicos significativos que os territórios enfrentam, apresenta-se uma grande incidência do tráfico de drogas, que representa um fator de risco crítico para o público atendido. Dados do município de Jaú indicam índices elevados de famílias vivendo em condições de precariedade, com baixos níveis de escolaridade e acesso limitado a oportunidades de emprego, o que impacta diretamente a qualidade de vida e expõe crianças e adolescentes a situações de violência, exploração e violação de direitos.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), desenvolvido pelo Centro Promocional São José, atua preventivamente para minimizar os impactos dessas vulnerabilidades. O serviço tem como objetivo prevenir situações de risco social e vulnerabilidades sociais como: violações de direitos, em situação de isolamento; trabalho infantil; vivência de violência e/ou negligência; fora da escola ou com defasagem escolar superior a 02 (dois) anos; em situação de acolhimento; em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto; egressos de medidas socioeducativas; situação de abuso e/ou exploração sexual; com medidas de proteção do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA; crianças/adolescentes em situação de rua; vulnerabilidade que diz respeito às pessoas com deficiência, além de promover a inclusão social o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, garantindo a efetivação e o acesso de direitos.

Com uma metodologia que privilegia atividades em grupo, o SCFV promove o desenvolvimento integral do público atendido, considerando seu ciclo de vida e a construção progressiva de competências pessoais e sociais. Através de intervenções planejadas, o serviço propicia situações que estimulam os participantes a refletirem sobre suas histórias e vivências, fortalecendo os vínculos familiares e comunitários, promovendo a autonomia e ampliando suas perspectivas de vida.

Os benefícios decorrentes da continuidade desse serviço incluem a redução dos índices de evasão escolar, a diminuição e o enfrentamento das situações de trabalho infantil, contribuindo para a erradicação dessa prática, a prevenção da violência em suas diversas formas e a redução da exposição de crianças e adolescentes ao tráfico de drogas e seus impactos. Além disso, o fortalecimento das redes de apoio familiar e comunitário contribui para a construção de um ambiente mais seguro e acolhedor. Espera-se, ainda, que os atendidos continuem desenvolvendo habilidades que os preparem para enfrentar desafios futuros, fomentando a formação cidadã e a construção de uma sociedade mais equitativa e solidária.

Portanto, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Centro Promocional São José, configura-se como uma resposta necessária e relevante para a sociedade, oferecendo um espaço acolhedor e transformador, onde crianças e adolescentes podem acessar seus direitos, desenvolver potencialidades e construir um futuro mais promissor.

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivo Geral

- Desenvolver ações que propicie o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos, autonomia e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, contribuindo para prevenção a ocorrência de situações de risco e vulnerabilidade social.

4.2 Objetivos Específicos

- Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário, social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;
- Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã;
- Prevenir a institucionalização e a segregação de crianças, adolescentes, em especial das pessoas com deficiência, assegurando o direito à convivência familiar e comunitária;



- Estimular o protagonismo social e a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo;
- Articular o acesso a serviços setoriais, em especial políticas de educação, saúde, cultura, esporte e lazer existentes no território, contribuindo para o usufruto dos usuários aos demais direitos;
- Favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais, propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade, os vínculos familiares e comunitários.
- Contribuir para a inserção, reinserção e permanência das crianças e adolescentes no sistema educacional.

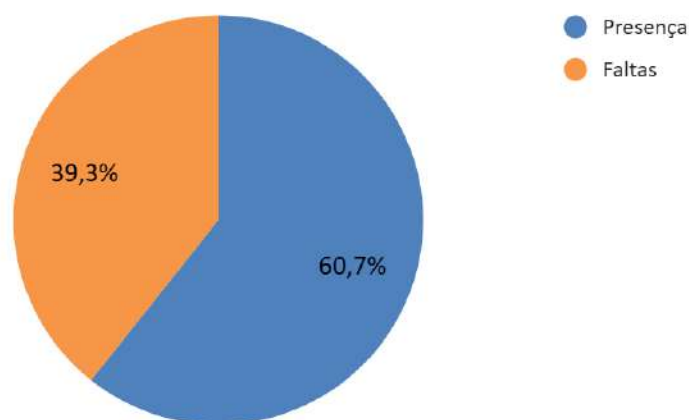
5. PÚBLICO ALVO / META PACTUADA: Atender a 276 (duzentos e noventa), crianças e adolescentes do gênero masculino e feminino, com idades entre 06 e 15 anos encaminhadas pelos equipamentos CRAS.

5.1 Meta atendida em Maio/ 2026: Atendeu 276 crianças e adolescentes, onde os equipamentos CRAS's Central, Lázaro Jorge, Cila de Lucio Bauab e CRAS Dona Tita já foram informados das vagas. Atualmente estão inseridas 209 famílias no SCFV.

PERÍODO DE EXECUÇÃO: De segundas a sextas-feiras das 7h00 às 17h00, com períodos diários de 04 horas, no contraturno escolar. Período de execução 01/05/2026 a 31/05/2026.

O gráfico abaixo, apresenta o índice de frequências e faltas dos usuários no SCFV no mês de maio de 2026:

% DE FREQUÊNCIA E FALTAS MAIO 2026



No mês de maio, foi registrado o percentual de 60,7% de presença e 39,3% de faltas nas atividades do SCFV. As ausências ocorreram por diferentes fatores, entre eles questões de saúde, compromissos familiares, dificuldades de transporte, mudanças na rotina escolar e situações pontuais vivenciadas pelas famílias acompanhadas pelo serviço. Ressalta-se que a equipe técnica realizou orientações e acompanhamento junto aos responsáveis, reforçando a importância da participação contínua das crianças e adolescentes nas atividades, visando o fortalecimento de vínculos, convivência social e desenvolvimento integral dos usuários.

6. RECURSO

Origem Recurso	Valor Anual	Saldo Anterior	Valor Gasto no Mês Atual	Saldo Disponível
Federal	R\$ 162.000,00	R\$ 108.000,00	R\$ 13.500,00	R\$ 94.500,00
Municipal	R\$ 1.228.260,00	R\$ 818.840,00	R\$ 102.355,00	R\$ 716.485,00
Total	R\$ 1.390.260,00	R\$ 926.840,00	R\$ 115.855,00	R\$ 810.985,00

7. AÇÕES E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:

Em maio de 2026, as ações desenvolvidas pela equipe de referência da instituição composta por educadores sociais, assistentes sociais, psicólogas, coordenação e direção, contemplaram os objetivos propostos no “Plano de Trabalho de janeiro a Dezembro de 2026”, seguindo o tema do mês “Quem cuida, protege: meu corpo merece respeito”

Durante o mês de maio, foram desenvolvidas diversas ações voltadas ao acompanhamento das crianças, fortalecimento da rede de proteção e capacitação dos profissionais.

A equipe técnica e coordenadora participaram de reunião com outros equipamentos da rede socioassistencial para elaboração de plano PIA.

No âmbito da articulação com as famílias, a equipe técnica participou, ainda, de reunião com o CRAS Pedro Ometto e Central para estudos de casos das crianças e adolescentes e os acompanhamentos familiares, possibilitando a discussão das demandas apresentadas e o alinhamento de estratégias intersetoriais para o atendimento.

Em alusão ao Maio Laranja, mês de conscientização e combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes, foi promovida uma roda de conversa com os colaboradores, conduzida pelo Policial Bueno, abordando a prevenção das violências, identificação de sinais de risco e o papel dos profissionais na proteção integral das crianças e adolescentes.

Também foi desenvolvido o Grupo Socioeducativo do Maio Laranja, com atividades de conscientização e orientação voltadas às crianças, fortalecendo conhecimentos sobre proteção, respeito e direitos.

As crianças participaram ainda da elaboração e apresentação de uma exposição sobre Madre Teodora, resultado de atividades educativas realizadas no serviço. Como complemento ao trabalho pedagógico, foi realizada uma vivência no município de Itu com a participação dos colaboradores, proporcionando uma imersão na história de Madre Teodora e ampliando o conhecimento cultural e histórico dos participantes.

No campo da formação profissional, houve participação em capacitação promovida pela UNOESTE, contribuindo para o aprimoramento técnico da equipe. Também ocorreram participações nas reuniões do CMDCA (Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente) e do CMSAS (Conselho Municipal de Assistência Social), fortalecendo a articulação com a rede socioassistencial e a defesa dos direitos das crianças e adolescentes.

Também foram realizadas visitas domiciliares com o objetivo de acompanhar a realidade familiar dos usuários, fortalecer o vínculo com as famílias, identificar demandas sociais e orientar os responsáveis quanto aos serviços da rede de proteção.

Ocorreram também reuniões com a equipe técnica para alinhamento de estratégias de acompanhamento das crianças e adolescentes atendidos, bem como reunião com a coordenação para troca de informações, levantamento de pendências, sugestões, organização dos serviços, análise de resultados, elaboração de propostas e planejamento de melhorias nos atendimentos ofertados.

As atividades do mês foram encerradas com a participação na Caminhada do maio Laranja, mobilização comunitária voltada à conscientização sobre a importância da prevenção e do enfrentamento às diversas formas de violência contra crianças e adolescentes, reforçando o compromisso coletivo com a proteção integral deste público.

Observação: De acordo com o “ECA Digital” que se refere ao Projeto de **Lei nº 2628/2022**, que estabelece medidas de proteção de crianças e adolescentes no ambiente digital, como verificação de idade, controle parental e responsabilização de plataformas por conteúdos inadequados. A proposta complementa o **ECA (Lei nº 8.069/1990)** no contexto da internet e que entrou em vigor em **março de 2026**.

Neste relatório, foram incluídas apenas fotos das atividades por motivos de privacidade e proteção de dados de crianças e adolescentes.



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

*Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58)
e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP*

PRESTAÇÃO DE CONTAS

Recurso Municipal: Com os recursos municipais, foram realizadas despesas com alimentação no valor de R\$6.236,52, material de limpeza e higiene pessoal no valor de R\$3.717,10, material pedagógico no valor de R\$7.083,50 e matérias descartáveis no valor de R\$165,85,

Recurso Federal: Com os recursos federais, foram adquiridos alimentos no valor de R\$5.549,81. Também foram custeadas despesas com utilidades públicas, totalizando R\$ 4.525,70 compreendendo gastos com gás, energia elétrica, telefone, internet, entre outros. Dessa forma, o total de despesas executadas com o recurso federal foi de R\$ 10.075,51.

Sendo assim, segue abaixo os dados quantitativos das ações/atividades realizadas:

MÊS: Maio - 2026	
Ações/ Atividades	Quantidade
Acolhida	92
Busca Ativa	120
Visita Domiciliar	7
Referenciamentos	8
Reunião de Equipe	02
Reuniões Intersectorial e Socioassistencial	SADS: 01 NOSSO LAR PIA: 01 CRAS P.O: 01 CRAS CENTRAL: 01
Participação em Reuniões dos Conselhos de Direitos (CMAS / CMDCA)	CMDCA: 01
Capacitações	02
Contato telefônico com as famílias	192
Atendimento com as famílias presencial	22
Atendimento via WhatsApp com famílias	127
Atendimento com as Crianças e Adolescentes	94
Contato telefônico /E-mail com a rede de serviços socioassistencial e Intersectorial	CRAS P.O. – 10 CRAS Central – 07 Conselho Tutelar – 03 Contato com Escolas – 06 CREAS – 09
Oficinas / Grupos	
Oficina Informática	40
Oficina de Artesanato	40
Oficina Pense e Faça	40
Oficina Claves	40
Oficina de Arte e Movimento	40
Oficina Viver e Conviver	40
Oficina de Práticas Esportivas	40
Grupo Socioeducativo	15

AÇÕES / ATIVIDADES COLETIVAS

AÇÃO: Plano Individual de Atendimento (PIA)

OBJETIVO: Promover o alinhamento das informações entre os serviços da rede de proteção, contribuir para a construção de estratégias de acompanhamento intersetorial e qualificar as intervenções voltadas ao desenvolvimento integral, à proteção social e ao fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários do adolescente.

RESPONSÁVEL: Equipe técnica do abrigo, psicólogo e assistente social do Fórum, professora da Sala de Recursos da Escola Tolentino, psicóloga responsável pelo atendimento do adolescente na APAE e a conselheira tutelar que acompanha o caso.

LOCAL: Abrigo Nosso Lar- Núcleo II

DIA: 11/05/2026

PERÍODO: Tarde

DESENVOLVIMENTO:

No dia 11 de maio de 2026, no período da tarde, foi realizada reunião de Plano Individual de Atendimento (PIA) do adolescente, nas dependências do Abrigo Nosso Lar – Núcleo II.

Estiveram presentes a equipe técnica do abrigo, psicólogo e assistente social do Fórum, professora da Sala de Recursos da Escola Tolentino, psicóloga responsável pelo atendimento do adolescente na APAE e a conselheira tutelar que acompanha o caso.

Durante a reunião, foram discutidas as demandas relacionadas à saúde do usuário, bem como seu comportamento nos diferentes contextos de convivência, incluindo o abrigo, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) e a escola. Os profissionais presentes realizaram diálogos e observações importantes sobre as demandas apresentadas. Esse diálogo teve como importância o desenvolvimento do trabalho em rede e a garantia de direitos do usuário.

*Sem registro fotográfico

Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

*Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58)
e Municipal (Lei 759/63) de Itú – SP*

tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.

AÇÃO: Formação Territórios e redes: deficiências, autonomia e prevenção a violência.

Ação: formação Territórios e redes: deficiências, autonomia e prevenção a violência.

OBJETIVO: Capacitar profissionais da rede de proteção e garantia de direitos para identificar e intervir em situações de violência e violação de direitos contra crianças, adolescentes e pessoas com deficiência intelectual.

RESPONSÁVEL: INSTITUTO JO CLEMENTE

LOCAL: Anfiteatro – UNOESTE

DIA: 13 e 27 de maio de 2026

PERÍODO: Manhã

DESENVOLVIMENTO:

No dia 13/05/2026, foi realizado o primeiro encontro da formação "Territórios e Redes: Deficiências, Autonomia e Prevenção à Violência", destinado aos profissionais da rede socioassistencial e demais integrantes da rede de proteção.

O encontro foi dividido em três momentos. Inicialmente, ocorreu a apresentação do Instituto Jô Clemente (IJC), organização da sociedade civil sem fins lucrativos que, há mais de 65 anos, atua na promoção da inclusão de pessoas com deficiência intelectual, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e doenças raras. Foram apresentados os pilares de atuação da instituição: prevenção e promoção da saúde, defesa de direitos, inclusão social, ciência e inovação. Destacou-se ainda que o projeto é desenvolvido em parceria com o CONDECA, tendo como objetivo fortalecer e capacitar profissionais da rede de proteção e garantia de direitos em 12 municípios do Estado de São Paulo.

Na sequência, teve início a palestra intitulada "**Deficiência: um convite para conhecer as diferenças**", ministrada por Walleria Suri, mulher com deficiência visual.

Durante sua exposição, a palestrante abordou o conceito de deficiência como uma forma de classificação humana baseada na funcionalidade do corpo e nas barreiras impostas pela sociedade. Foram apresentados os diferentes tipos de deficiência, incluindo deficiência física, visual, auditiva, intelectual, psicossocial e múltipla.

Também foram discutidos aspectos relacionados à acessibilidade e inclusão, com destaque para as bengalas utilizadas por pessoas com deficiência visual. Foi explicado que a **bengala branca** identifica pessoas cegas, a **bengala verde** é utilizada por pessoas com baixa visão e a **bengala vermelha e branca** identifica pessoas com surdocegueira. A palestrante enfatizou a importância do respeito, da eliminação de barreiras atitudinais e da promoção da autonomia das pessoas com deficiência.

No terceiro momento, ocorreu a palestra "**Deficiência Intelectual**", ministrada por Jennifer do Nascimento Pedrero. A palestrante retomou os conceitos de pessoa com deficiência e os diferentes tipos de deficiência, aprofundando a discussão sobre deficiência intelectual. Foram apresentadas algumas síndromes associadas, como Síndrome de Down, Síndrome de Prader-Willi, Síndrome de Angelman e Síndrome de Williams.

A apresentação abordou ainda os marcos do desenvolvimento humano e as diversas barreiras que podem limitar ou impedir a participação social das pessoas com deficiência.

Entre elas, destacaram-se as barreiras urbanísticas, arquitetônicas, nos transportes, de comunicação e informação, atitudinais e tecnológicas. Foi ressaltada a importância da atuação da rede na promoção da acessibilidade, da inclusão social e da garantia dos direitos das pessoas com deficiência.

A formação proporcionou importantes reflexões sobre inclusão, diversidade, direitos humanos e a necessidade de fortalecimento das ações intersetoriais para proteção e promoção da autonomia das pessoas com deficiência.

Durante o período da formação, foi disponibilizado aos participantes um momento de confraternização e integração por meio de coffee break, composto por suco, refrigerante, salgados assados e pão de queijo, proporcionando um espaço de interação e troca de experiências entre os profissionais presentes.

Ao término das palestras, foi aberto um momento para perguntas, esclarecimento de dúvidas e compartilhamento de experiências relacionadas à temática abordada. Os participantes puderam contribuir com reflexões e questionamentos, enriquecendo as discussões e fortalecendo a compreensão dos conteúdos apresentados.

O 2º encontro ocorreu no dia 27/05 e foi dividido em dois momentos formativos.

A primeira palestra teve como tema “Crianças e Adolescentes: História, Cultura e Contextos Atuais”, ministrada por Letícia Queiroz de Novaes. A palestrante iniciou a apresentação abordando o contexto histórico da infância ao longo dos séculos, destacando que, na sociedade medieval, a criança era frequentemente vista como um “adulto em miniatura”, sem o reconhecimento de suas especificidades enquanto sujeito em desenvolvimento.

Em seguida, abordou aspectos relacionados ao desenvolvimento infantil e à adolescência, citando a teoria de Erik Erikson, especialmente a fase de Identidade versus Confusão de Papéis, marcada por questionamentos como “Quem sou eu?”, além da formação da personalidade, dos valores e da construção da identidade.

Na sequência, tratou dos avanços da modernidade em relação à proteção legal de crianças e adolescentes, destacando o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Lei nº 13.431/2017, que dispõe sobre a escuta especializada e o depoimento especial de crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência, e a Lei nº 13.010/2014 (Lei Menino Bernardo), que estabelece o direito à educação e ao cuidado sem o uso de castigos físicos ou tratamento cruel e degradante.

Por fim, abordou os desafios da era digital, enfatizando a importância da supervisão constante do acesso de crianças e adolescentes às redes sociais e plataformas digitais, a necessidade da redução do tempo de exposição às telas e a relevância dos órgãos de proteção, como o Conselho Tutelar e o Disque 100, para o enfrentamento de situações de violação de direitos.

A segunda palestra teve como tema “Família e seus Contextos: Uma Perspectiva sobre o Cuidado, o Luto e a Rede de Apoio”, ministrada por Jennifer do Nascimento Pedrero. A palestrante iniciou sua fala abordando a evolução da estrutura familiar, comparando o modelo tradicional, pautado principalmente no dever e na estrutura, ao modelo contemporâneo, fundamentado no afeto e no cuidado mútuo.

Posteriormente, aprofundou-se na temática do luto pelo bebê idealizado, explicando que o bebê planejado representa expectativas, sonhos e projeções da família, enquanto o bebê real corresponde ao encontro com o diagnóstico, exigindo um processo de reconstrução de expectativas, aceitação e descoberta de novas formas de amor e cuidado.

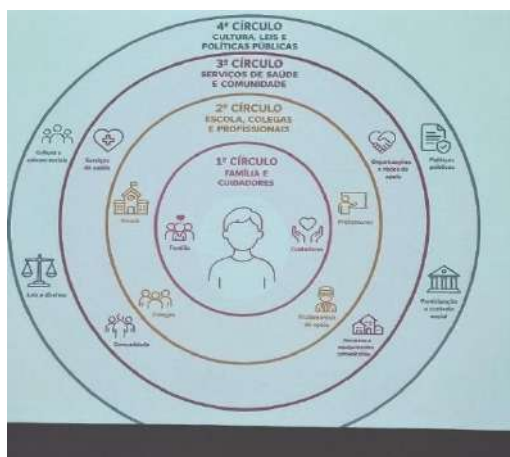
Também foram discutidas as principais barreiras enfrentadas pelas famílias, especialmente no acesso aos serviços de saúde, destacando a escassez de especialistas, a elevada demanda por atendimentos e as longas filas de espera. No âmbito educacional, foram apontadas dificuldades relacionadas à falta de inclusão efetiva e de suporte pedagógico adequado. Além disso, foram mencionadas as exigências burocráticas para obtenção de laudos, acesso a direitos e benefícios sociais.

A palestrante reforçou ainda a importância da escuta ativa, da validação dos sentimentos, do acolhimento e do empoderamento das famílias como elementos fundamentais para o fortalecimento da rede de apoio e para a promoção do cuidado integral.

Durante o período da formação, foi disponibilizado aos participantes um momento de confraternização e integração por meio de um coffee break, composto por suco, refrigerante, salgados assados e pão de queijo, proporcionando um espaço de convivência, interação e troca de experiências entre os profissionais presentes.

Ao término das palestras, foi aberto um momento para perguntas, esclarecimento de dúvidas e compartilhamento de experiências relacionadas às temáticas abordadas. Os participantes puderam contribuir com reflexões, relatos e questionamentos, enriquecendo as discussões e fortalecendo a compreensão dos conteúdos apresentados.

Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.



Tipos de deficiência

Tipo de deficiência	Descrição
Física	Alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, comprometendo a função física (ex: paralisia, amputação).
Auditiva	Perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma.
Visual	Acuidade visual reduzida ou perda total do campo visual (cegueira ou baixa visão).
Intelectual	Caracterizada por uma capacidade significativamente reduzida de compreender informações complexas e de aprender novas habilidades (inteligência prejudicada), com início antes dos 18 anos.



Barreiras e Acessibilidade

O Art. 3º da LBI (Lei 13.146/2015) estabelece 6 tipos de barreiras que causam exclusão de pessoas com deficiência:

Urbanísticas: Via e espaço público e privado afetados por barreiras físicas: calçadas, esburacadas, falta de rampas, falta de sinalização, falta de espaço para estacionamento, etc.	Comunicacionais: Expressão e recebimento de mensagens. Exemplos: Ausência de legendas, áudio-descrição, falta de linguagem simples em materiais informativos.
Arquitetônicas: Edifícios públicos e privados. Exemplos: Escadas sem rampa ou elevador, portas estreitas, barreiras não adaptadas, etc.	Atitudinais: Comportamentos que impedem a participação. Exemplos: Preconceito, estigmatização, discriminação, falta de conhecimento e respeito à PCD.
Nos Transportes: Sistemas e meios de transportes. Exemplos: Ônibus sem elevador, falta de assentos reservados, estações de metrô sem acessibilidade.	Tecnológicas: Acesso às tecnologias.



AÇÃO: Reunião Equipe Técnica

OBJETIVO: Discutir e analisar os casos, elaborar estratégias de intervenção e planejar atividades de forma integrada, visando soluções eficazes e personalizadas para o desenvolvimento dos atendidos. A reunião busca garantir uma abordagem multidisciplinar que promova o bem-estar e o desenvolvimento integral dos participantes.

RESPONSÁVEL: Equipe Técnica do SCFV

LOCAL: Centro Promocional São José

MÊS: abril

PERÍODO: manhã

DESENVOLVIMENTO:

Durante o mês, realizou-se algumas reuniões da equipe técnica do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), contando com a presença das assistentes sociais dos períodos da manhã e tarde, psicólogas dos períodos da manhã e tarde, bem como da coordenação do serviço.

A reunião teve como objetivo dialogar e alinhar as demandas apresentadas no cotidiano do SCFV, promovendo a articulação entre os profissionais para melhor acompanhamento das crianças, adolescentes e famílias atendidas pela entidade.

Durante o encontro, foram discutidas questões relacionadas à frequência dos usuários, dificuldades comportamentais apresentadas em grupo, necessidade de fortalecimento do vínculo familiar, acompanhamento de situações de vulnerabilidade social, bem como encaminhamentos realizados junto à rede socioassistencial, saúde e educação.

Também foram abordadas estratégias de intervenção e acompanhamento técnico, visando fortalecer o trabalho interdisciplinar entre os setores, garantindo um atendimento mais qualificado e humanizado aos usuários do serviço.

Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter

direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço;
Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.



AÇÃO: Reunião com orientadores/educadores sociais

OBJETIVO: Promover um espaço de troca de informações, levantamento de pendências, sugestões, organização, resultados, propostas e planejamento para melhoria nos atendimentos as crianças e adolescentes.

RESPONSÁVEL: Coordenadora do SCFV

LOCAL: Centro Promocional São José

MÊS: maio

PERÍODO: manhã

DESENVOLVIMENTO:

Durante o mês ocorreu reunião com a coordenadora do SCFV, estando presentes os orientadores/educadores sociais com o objetivo de alinhar informações referentes às atividades desenvolvidas ao longo do mês, fortalecer a comunicação entre a equipe e qualificar as práticas e intervenções socioeducativas realizadas junto aos usuários.

No encontro, foram reforçadas orientações quanto à importância do trabalho desenvolvido pelos profissionais no cotidiano do serviço, destacando o papel fundamental dos orientadores/educadores no fortalecimento de vínculos, no acolhimento e no desenvolvimento integral das crianças e adolescentes atendidos. Também foi enfatizada a necessidade de ofertar um serviço de qualidade, pautado na ética, no respeito, no cuidado e na atenção às demandas apresentadas pelos usuários e suas famílias.

*Sem registro fotográfico

Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.

AÇÃO: Maio Laranja- Policial Bueno

OBJETIVO: Sensibilizar e orientar os colaboradores sobre a prevenção e o enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes, fortalecendo conhecimentos sobre denúncia, proteção e garantia de direitos.

RESPONSÁVEL: Policial Bueno

LOCAL: Centro Promocional São José

DIA: 14 de maio de 2026

PERÍODO: manhã

DESENVOLVIMENTO:

Roda de Conversa – Maio Laranja

No mês de maio, recebemos na entidade a visita do Policial Bueno, que conduziu uma roda de conversa com os colaboradores em alusão à campanha Maio Laranja. A atividade teve como objetivo fortalecer o conhecimento da equipe sobre a prevenção e o enfrentamento do abuso e da exploração sexual de crianças e adolescentes.

Durante o encontro, foram abordados temas relacionados à identificação de situações de violência, aos canais de denúncia disponíveis, aos cuidados necessários durante o processo de notificação e à importância da atuação responsável dos profissionais da rede de proteção.

Também foi reforçada a divulgação do Disque 100, destacando a possibilidade de realização de denúncias de forma sigilosa e por meios digitais.

Além disso, foram discutidos os protocolos institucionais e os procedimentos adotados pela entidade diante de suspeitas ou confirmações de violações de direitos, contribuindo para o aprimoramento das práticas de proteção e garantia dos direitos das crianças e adolescentes atendidos.

Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter

direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço;
Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.



AÇÃO: Visita Cultura- Aldeia Indígena

OBJETIVO: Proporcionar às crianças e aos adolescentes uma experiência de aproximação com a cultura indígena, promovendo o conhecimento sobre seus costumes, tradições, brincadeiras e modos de vida, de forma a estimular o respeito à diversidade cultural, a valorização dos povos originários, o fortalecimento da empatia e o reconhecimento da importância da preservação de seus saberes e identidades.

RESPONSÁVEL: Davi-Líder responsável pela vivência

LOCAL: Aldeia Ekeruá- Avaí SP

DIA: 07 de maio de 2026

DESENVOLVIMENTO:

No dia 07 de maio de 2026, dando continuidade às ações desenvolvidas na oficina “Trabalhos Manuais: Arte, Cultura e Identidade”, foi realizada uma visita cultural a uma comunidade indígena, com o objetivo de proporcionar às crianças e aos adolescentes uma experiência de aproximação com a cultura, os costumes, as tradições e o modo de vida dos povos originários, estimulando o respeito à diversidade sociocultural e a valorização dos diferentes saberes.

Durante o período da manhã, os participantes foram acolhidos pela comunidade e envolvidos em gincanas e atividades recreativas organizadas pelos anfitriões. Esses momentos favoreceram a integração do grupo, a cooperação, a socialização e a construção de vínculos por meio de experiências coletivas e significativas.

Após o almoço, gentilmente oferecido pela comunidade, as crianças e os adolescentes tiveram a oportunidade de conhecer e participar de brincadeiras tradicionais praticadas em seu cotidiano. A vivência possibilitou o contato direto com manifestações culturais próprias da comunidade indígena, promovendo o fortalecimento da identidade cultural, o desenvolvimento da empatia e o respeito às diferentes formas de viver, conviver e se relacionar.

A atividade proporcionou momentos enriquecedores de aprendizagem, troca de experiências e reflexão sobre a importância da diversidade cultural. Além disso, contribuiu para ampliar o conhecimento dos participantes acerca dos povos originários, fortalecendo

valores como respeito, inclusão e valorização das tradições, costumes e saberes transmitidos entre gerações.

Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.



AÇÃO: Vivência Institucional dos Colaboradores da Casa Provincial das Irmãs de São José em Itu/SP

OBJETIVO: Fortalecer a identidade institucional dos colaboradores por meio do conhecimento da história, dos valores e da missão das Irmãs de São José de Chambéry, promovendo integração, reflexão e troca de experiências entre as obras da Congregação.

RESPONSÁVEL: Todos os colaboradores

LOCAL: Itu/SP

DIA: 22 de maio de 2026

DESENVOLVIMENTO:

No dia 22 de maio de 2026, os colaboradores do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) Centro Promocional São José, de Jaú/SP, participaram de uma vivência institucional no SCFV Centro Promocional Madre Teodora, localizado no município de Itu/SP.

A atividade integrou o Programa de Vivência no Carisma das Irmãs de São José de Chambéry, que tem como objetivo proporcionar o conhecimento e o aprofundamento da história, dos valores, da espiritualidade e da missão da Congregação, fortalecendo a identidade institucional e promovendo a integração entre as obras mantidas pelas Irmãs de São José de Chambéry.

As atividades tiveram início com uma acolhida realizada pela Diretora da Casa Provincial, Irmã Luiza Rodrigues, seguida de um café da manhã de integração entre os participantes. Na sequência, os colaboradores conheceram as instalações da instituição, bem como a Igreja Nossa Senhora do Patrocínio, importante patrimônio histórico, cultural e religioso do município de Itu.

Durante a visita, foi apresentada a trajetória histórica da obra social e religiosa iniciada por Madre Teodora Voiron, religiosa francesa que chegou ao Brasil no século XIX e desempenhou papel fundamental na implantação e consolidação da Congregação de São José de Chambéry no país. Os participantes conheceram aspectos relacionados à sua missão, aos valores congregacionais, ao legado educacional e social deixado por Madre Teodora, bem como às contribuições realizadas em prol da educação, da promoção humana e do atendimento às populações em situação de vulnerabilidade social.

Como forma de agradecimento pela acolhida e pela oportunidade de conhecer a história e os valores que norteiam a Congregação, os colaboradores do SCFV Centro Promocional São José realizaram a entrega de uma lembrança institucional às Irmãs Isabel e demais representantes da instituição.

O presente consistiu em um quadro artístico representado por uma árvore formada pelas impressões digitais das crianças, adolescentes e colaboradores do SCFV Centro Promocional São José, simbolizando o fortalecimento de vínculos, o crescimento coletivo e o sentimento de pertencimento construído ao longo da trajetória da instituição.

Também foram entregues peças artesanais confeccionadas em biscuit durante atividades desenvolvidas com as crianças e adolescentes, inspiradas na história e no legado de Madre Teodora. As produções evidenciaram o reconhecimento e a valorização de sua missão junto à educação, à promoção humana e ao trabalho social.

Ao longo da visita, os participantes tiveram a oportunidade de conhecer a histórica mangueira presente no local, com aproximadamente 166 anos, considerada um importante símbolo da memória e da trajetória da obra iniciada por Madre Teodora.

O contato com esse patrimônio histórico proporcionou momentos de reflexão sobre a preservação da história institucional, dos valores transmitidos ao longo das gerações e da importância de manter vivo o legado construído pelas religiosas que dedicaram suas vidas ao cuidado, à educação e à promoção da dignidade humana.

A programação também contemplou um momento de integração e troca de experiências com a equipe do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do Centro Promocional Madre Teodora. Posteriormente, os participantes realizaram uma visita à Praça Regente Feijó, em Itú/SP, onde está localizado o Poste da Paz, símbolo dos valores de fraternidade, respeito e convivência harmoniosa.

Nesse espaço, as crianças e adolescentes do SCFV Centro Promocional Madre Teodora realizaram uma apresentação do Canto da Paz, com a mensagem “Que a paz prevaleça na Terra”, proporcionando um momento de reflexão, sensibilização e fortalecimento dos valores humanos para todos os presentes. A atividade reforçou a importância da promoção da cultura da paz, da solidariedade e do respeito ao próximo nas ações socioeducativas desenvolvidas pelas instituições.

A experiência proporcionou aos colaboradores um significativo momento de aprendizado, reflexão e troca de conhecimentos, favorecendo a ampliação do repertório institucional, o fortalecimento da identidade do trabalho socioassistencial e a valorização da história, dos princípios e dos valores que fundamentam as ações desenvolvidas pelas obras mantidas pela Congregação de São José de Chambéry.

Ao final da programação, os participantes realizaram uma breve visita ao centro da cidade de Itú/SP, momento que proporcionou integração, convivência e fortalecimento dos vínculos entre os colaboradores após as atividades desenvolvidas durante a vivência institucional.

Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.



AÇÃO: Estudo de Casos com a Rede Socioassistencial- CRAS Central e Pedro Ometto

OBJETIVO: Fortalecer a articulação entre os serviços da rede socioassistencial por meio da discussão de casos, troca de informações e alinhamento de estratégias de acompanhamento, visando garantir atendimento qualificado, integral e efetivo às crianças, adolescentes e suas famílias.

RESPONSÁVEL: Equipe Do CRAS E Equipe Técnica do SCFV

LOCAL: Centro Promocional São José

DIA: 25 e 26 de maio de 2026

PERÍODO: manhã

DESENVOLVIMENTO:

Neste mês, foi realizado dois encontros para estudo de casos um com a equipe do CRAS Central e outro com a equipe CRAS Pedro Ometto, visando fortalecer a articulação da rede socioassistencial e qualificar o acompanhamento das famílias atendidas.

O encontro teve como objetivo discutir os casos em acompanhamento, promovendo intervenções mais efetivas e alinhadas às necessidades das crianças, adolescentes e suas famílias. Também foi realizada a atualização de informações cadastrais, reforçando a importância da comunicação e da troca de informações entre os serviços para garantir um atendimento integral e humanizado.

Durante a reunião, foram abordadas questões relacionadas à disponibilidade de vagas nos serviços, encaminhamentos realizados e visitas domiciliares efetuadas pelas equipes do CRAS, contribuindo para o planejamento de ações conjuntas e para o fortalecimento do trabalho em rede.

Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58)
e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP



**AÇÃO:** Caminhada Maio Laranja**OBJETIVO:** Promover a conscientização da comunidade sobre a prevenção e o enfrentamento do abuso e da exploração sexual de crianças e adolescentes, incentivando a divulgação dos canais de denúncia e fortalecendo a cultura de proteção e garantia de direitos.**RESPONSÁVEL:****LOCAL:** Centro Promocional São José**DIA:** 29/05/2026**PERÍODO:** manhã e tarde**DESENVOLVIMENTO:**

Como parte das ações da campanha Maio Laranja, foi realizada uma caminhada de conscientização com a participação das crianças atendidas nos períodos da manhã e da tarde.

A atividade teve como objetivo sensibilizar a comunidade sobre a importância da prevenção e do combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes.

Durante a caminhada, foram distribuídos folders informativos aos moradores do bairro, contendo orientações sobre a campanha, informações sobre a importância de pedir ajuda em situações de violência, os canais de denúncia disponíveis, com destaque para o Disque 100, além de outras informações relacionadas à proteção e garantia dos direitos das crianças e adolescentes.

A ação possibilitou a participação ativa das crianças na promoção da conscientização comunitária, fortalecendo o exercício da cidadania e a disseminação de informações de proteção social.

Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58)
e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP



**AÇÃO:** Grupo Socioeducativo

OBJETIVO: Promover o desenvolvimento socioemocional das crianças e adolescentes, fortalecendo o autoconhecimento, a responsabilidade por suas escolhas, a construção de relações saudáveis e o respeito as diferenças, de forma a favorecer a convivência empática, inclusiva e consciente em grupo.

RESPONSÁVEL: Equipe Técnica e coordenação

LOCAL: Centro Promocional São José

MÊS: Maio

PERÍODO: manhã e tarde

DESENVOLVIMENTO:**SALAS:****VERDE / VERMELHA - MANHÃ****VERDE / VERMELHA /– TARDE****Faixa etária 06 a 10 anos**

O grupo socioeducativo neste mês com o tema do maio laranja, foi realizada durante uma semana e teve como objetivo promover a conscientização sobre a proteção de crianças e adolescentes, fortalecendo o conhecimento sobre os direitos da criança, o respeito aos limites pessoais, a identificação de situações de risco e a importância da busca por ajuda junto a adultos de confiança.

A atividade iniciou-se no primeiro dia em roda de conversa, onde as técnicas apresentaram o tema do mês, explicando que o Maio Laranja é uma campanha de conscientização e prevenção à violência contra crianças e adolescentes. Durante o diálogo, foram abordadas questões relacionadas ao cuidado com o próprio corpo, ao respeito aos sentimentos e à importância de reconhecer situações que possam gerar desconforto, medo ou insegurança.

Neste mesmo dia, foi exibido um vídeo educativo sobre a prevenção do abuso e da exploração sexual de crianças e adolescentes, abordando, de forma adequada à faixa etária, conceitos relacionados à proteção, aos limites pessoais e à importância de comunicar

situações inadequadas a adultos de confiança. Após a exibição, os participantes foram convidados a compartilhar suas percepções, opiniões e dúvidas sobre o conteúdo apresentado, favorecendo a construção coletiva do conhecimento.

Posteriormente, foi realizada uma oficina com lâminas ilustrativas contendo diferentes situações do cotidiano relacionadas ao tema da proteção infantil. As crianças foram incentivadas a observar as imagens, descrever as cenas apresentadas e refletir sobre os comportamentos, sentimentos e atitudes observados em cada situação. Durante a atividade, foram realizados questionamentos como: “O que está acontecendo nesta imagem?”, “Como essa criança pode estar se sentindo?”, “Essa situação parece segura ou insegura?” e “Quem ela poderia procurar para pedir ajuda?”.

A atividade favoreceu a participação ativa dos usuários, estimulando o diálogo, a reflexão, a empatia e o fortalecimento de conhecimentos relacionados à autoproteção. Ao longo das discussões, a técnica reforçou a importância de respeitar os próprios limites, reconhecer situações inadequadas e buscar apoio de adultos de confiança sempre que necessário.

O encontro foi finalizado com uma reflexão coletiva sobre a importância do cuidado, do respeito e da proteção, reforçando que toda criança e adolescente tem o direito de viver em segurança, ser respeitado e receber apoio quando precisar.

AMARELA/LARANJA E AZUL - MANHÃ

AMARELA/LARANJA E AZUL /– TARDE

Faixa etária 10 a 14 anos

A atividade iniciou-se em roda de conversa, onde a técnica apresentou o tema do mês e explicou o significado da campanha Maio Laranja, destacando a importância da prevenção e do combate à violência sexual contra crianças e adolescentes. Durante o diálogo, foram abordados temas relacionados aos direitos das crianças e adolescentes, à proteção integral e à importância de reconhecer situações que possam representar risco ou violação de direitos.

Ao longo da semana, foi exibido um vídeo educativo contando a história de Araceli, sendo um documentário adaptado à faixa etária, apresentando os fatos que deram origem à

campanha Maio Laranja. Após a exibição, foi promovido um momento de reflexão coletiva, no qual os adolescentes puderam expressar suas opiniões, sentimentos e percepções sobre o conteúdo apresentado, favorecendo a construção de conhecimentos sobre proteção, respeito e cidadania.

Posteriormente, foi realizada a dinâmica “Proteção ou Invasão?”, por meio de uma caixa contendo diferentes situações relacionadas ao cotidiano de crianças e adolescentes. Cada participante retirava uma situação e era convidado a refletir se a cena representava uma atitude de proteção ou uma invasão de direitos, justificando sua resposta. Após cada discussão, o grupo era estimulado a apresentar diferentes formas de agir diante da situação e identificar possíveis fontes de apoio e proteção.

Entre as situações debatidas, foram abordados temas relacionados ao respeito aos limites pessoais, segredos inadequados, exposição excessiva nas redes sociais, confiança em adultos, consentimento, convivência saudável e busca por ajuda em situações de desconforto ou insegurança.

Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.





AÇÃO: Oficina do Viver e Conviver

OBJETIVO: Promover o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, fortalecendo a conscientização sobre prevenção de riscos, promoção de saúde, direitos humanos e construção de vínculos saudáveis.

RESPONSÁVEL: Orientadores/ Educadores Sociais

LOCAL: Centro Promocional São José

MÊS: Maio

PERÍODO: manhã e tarde

DESENVOLVIMENTO:

SALAS

VERDE E VERMELHA – MANHÃ/TARDE

Faixa etária: 06 a 09 anos

TEMA: QUEM CUIDA PROTEGE: MEU CORPO MERECE RESPEITO

1ª SEMANA: MEU CORPO – RECONHECENDO LIMITES DE PROTEÇÃO.

Objetivo: ensinar as crianças a identificar situações que respeitam ou violam seus limites corporais, entendendo que seu corpo é importante, merece respeito, e que elas podem pedir ajuda sempre que algo não parecer certo.

A educadora iniciou a atividade com uma roda de conversa, registrando no quadro palavras como “sim”, “não”, “cuidado”, “proteção”. Durante o diálogo, a educadora explicou que proteger o próprio corpo significa permitir toques apenas em situações de cuidado e quando a criança se sentir confortável, como durante o banho, no tratamento de machucados ou em consultas médicas acompanhadas por um responsável. Também foi colocada a importância de dizer “não” quando algo causar desconforto e de procurar um adulto de confiança caso alguém faça algo inadequado. As crianças também compreenderam que ninguém pode pedir segredo sobre o corpo, solicitar fotos, pedir

Assessoria Social
Assessoria Social

para ver partes íntimas ou tocar nelas, nem incentivar que toquem o corpo de outras pessoas. Algumas das perguntas feitas para o desenvolvimento da conversa foram:

- “Quem é dono do seu corpo?”
- “Quem pode tocar em você?”
- “O que significa dizer SIM?”
- “O que significa dizer NÃO?”

Na sequência da atividade, a educadora conduziu as crianças até o pátio da instituição, posicionando três cadeiras identificadas com as placas “PODE”, “NÃO PODE” e “DEPENDE”. Para iniciar a dinâmica, formou uma fila com todos os participantes em frente a cadeira “depende”, a qual seria o ponto de partida. Em seguida, a educadora leu situações relacionadas ao cotidiano das crianças, envolvendo temas trabalhados durante a conversa sobre proteção do corpo, respeito aos limites pessoais e busca de ajuda em situações de desconforto. Entre as situações apresentadas, algumas foram:

- “A professora pede para ver seu joelho porque você caiu e machucou.”
- “O médico pede para olhar sua barriga na frente de um responsável.”
- “Um colega tenta levantar sua blusa para brincar.”
- “Um adulto encosta em você mesmo quando você diz que não quer.”

Após cada escolha, a educadora incentivava as crianças a explicarem os motivos que as levaram a optar por determinada alternativa e a refletirem sobre os sentimentos despertados por cada situação apresentada.

Ao final, foi reforçada a importância de pedir ajuda e conversar com um adulto de confiança sempre que algo causar desconforto, medo, vergonha ou confusão.

2ª SEMANA: FALANDO SOBRE SENTIMENTOS.

Objetivo: ajudar as crianças a reconhecer, nomear e expressar sentimentos de forma saudável, entendendo que sentimentos são sinais importantes para pedir ajuda e se proteger.

A educadora reuniu as crianças em roda e deu início a atividade com uma conversa em que todos foram convidados a refletir sobre a importância de conhecer os próprios sentimentos. Durante o diálogo, a educadora explicou que reconhecer e compreender os próprios sentimentos é fundamental para identificar quando algo não está bem, buscar ajuda quando necessário, desenvolver estratégias para se acalmar e expressar necessidades, pensamentos e emoções de maneira adequada e saudável.

Em seguida, ainda em roda, realizou a dinâmica “Sentimento na Lata”, que teve como referência a brincadeira Batata quente. Foram utilizados cartões com diferentes emoções, como alegria, tristeza, vergonha, confusão, carinho, ansiedade, raiva e medo. Cada participante ao retirar um cartão deveria completar a frase: “Eu sinto (emoção) quando...”. Após as falas, foi reforçado que todos os sentimentos são importantes e que sentir não é algo errado, além de reafirmar que conversar com adultos de confiança e buscar ajuda são atitudes fundamentais para lidar com emoções difíceis.

Dando continuidade, foi realizada a atividade no caderno “O que faço quando eu sinto...”. As crianças receberam uma folha dividida em quatro partes, contendo as emoções medo, vergonha, tristeza e raiva. Em cada espaço, puderam desenhar ou escrever maneiras saudáveis e seguras de agir diante desses sentimentos. A educadora auxiliou com sugestões de estratégias positivas, como respirar fundo, conversar com alguém, pedir ajuda, desenhar, contar até dez e afastar-se de situações de conflito.

3ª SEMANA: PROTEÇÃO NO BRINCAR.

Objetivo: refletir sobre convivência saudável, respeito durante as brincadeiras e cuidados coletivos, fortalecendo vínculos e a noção de rede de proteção.

A atividade foi realizada por meio de uma roda de conversa com a participação do policial Bueno, convidado pela instituição para dialogar com as crianças das turmas Verde e Vermelha, nos períodos da manhã e da tarde. O encontro teve como objetivo promover reflexões sobre a importância das brincadeiras saudáveis, do respeito ao próximo e dos cuidados necessários para que todos possam brincar de maneira segura e acolhedora.

Durante o bate-papo, o convidado conversou com os participantes de forma simples e educativa, destacando que brincar é um momento de diversão, amizade e aprendizado, mas que também exige respeito aos limites e sentimentos do outro. Foram abordadas atitudes importantes, como evitar empurrões, agressões físicas, apelidos ofensivos e brincadeiras que possam machucar ou excluir colegas. O policial Bueno reforçou ainda a importância do diálogo, da empatia e da cooperação para uma convivência mais harmoniosa dentro e fora da instituição.

As crianças participaram ativamente da conversa, compartilhando experiências do cotidiano, fazendo perguntas e relatando situações vivenciadas durante as brincadeiras. O momento possibilitou importantes reflexões sobre responsabilidade, respeito mútuo e resolução pacífica de conflitos, fortalecendo valores essenciais para a convivência em grupo.

SALA AMARELA– MANHÃ

1ª SEMANA: MEU CORPO – RECONHECENDO LIMITES DE PROTEÇÃO.

Nesta atividade, foi realizada uma roda de conversa com o objetivo de estimular a reflexão sobre o direito à proteção do próprio corpo, o respeito aos limites pessoais e a identificação de situações de risco. Inicialmente, a educadora promoveu um diálogo a partir de questões norteadoras relacionadas à autonomia corporal, ao consentimento e à importância da proteção na infância.

Posteriormente, foi desenvolvida a dinâmica “Pode, Não Pode e Depende”, utilizando cartazes identificados pelas cores verde, amarela e vermelha. As crianças foram convidadas a analisar diferentes situações do cotidiano envolvendo limites pessoais, convivência social e segurança, posicionando-se de acordo com a alternativa que consideravam adequada. Após cada escolha, foi promovido um momento de escuta e reflexão coletiva, possibilitando o esclarecimento de dúvidas e o fortalecimento de conceitos relacionados à autoproteção, ao respeito mútuo e à busca de ajuda em situações inadequadas.

2ª SEMANA – FALANDO SOBRE SENTIMENTOS

Com o objetivo de favorecer o reconhecimento, a nomeação e a expressão saudável das emoções, foi realizada uma roda de conversa sobre a importância dos sentimentos como forma de compreender experiências, necessidades e situações de proteção.

Na atividade “Sentimento na Lata”, as crianças participaram de uma dinâmica em que identificavam emoções presentes em diferentes situações do cotidiano, compartilhando experiências e estratégias de enfrentamento. Em seguida, realizaram uma atividade de escrita reflexiva, elaborando uma mensagem para si mesmas, com orientações e palavras de acolhimento para momentos de medo, tristeza, vergonha ou insegurança. A proposta contribuiu para o desenvolvimento do autoconhecimento, da comunicação emocional e do fortalecimento da autoestima.

3ª SEMANA – PROTEÇÃO NO BRINCAR

Nesta atividade, o grupo participou da oficina junto das outras salas como descrito no relatório da sala laranja.

SALAS: LARANJA E AZUL / TARDE

LARANJA/ MANHÃ

FAIXA ETÁRIA: 11 A 14 ANOS

1º ATIVIDADE – MEU CORPO: RECONHECENDO LIMITES DE PROTEÇÃO

Desenvolvimento:

No primeiro momento, foi desenvolvida uma roda de conversa, na qual a educadora conduziu questionamentos sobre consentimento, respeito e segurança.

Exemplos:

- “Quem tem o direito de tocar no seu corpo?”
- “O que significa consentir?”
- “Por que proteger o corpo é essencial na adolescência?”

Os integrantes do grupo participaram de forma ativa, demonstrando interesse ao responder perguntas e compartilhar percepções sobre situações envolvendo limites físicos e emocionais. Durante a conversa, foram abordados temas importantes, como o direito de dizer “não”, a importância de reconhecer situações inadequadas e os cuidados relacionados à exposição do corpo, pedidos de fotos íntimas, segredos desconfortáveis e atitudes de manipulação.

Posteriormente, foi realizada a dinâmica “Pode, Não Pode e Depende”, utilizando cartazes para representar diferentes possibilidades de resposta diante de situações do cotidiano. A atividade permitiu que os usuários refletissem sobre atitudes que envolvem respeito, consentimento, invasão de limites e segurança pessoal. A cada situação apresentada, o grupo escolhia um dos cartazes e justificava sua decisão, promovendo discussões significativas sobre convivência saudável e proteção.

Ao longo da atividade, observou-se boa participação do grupo, que demonstrou interesse, atenção e envolvimento nas discussões propostas. Os participantes apresentaram opiniões, dúvidas e exemplos de vivências relacionadas aos temas abordados, tornando o momento ainda mais reflexivo e enriquecedor.

A atividade possibilitou a compreensão sobre a importância do autocuidado, do respeito ao corpo e da valorização dos próprios limites. O momento fortaleceu reflexões sobre proteção emocional e física, incentivando atitudes de cuidado, segurança e respeito, além de reforçar a importância de buscar apoio de adultos responsáveis em situações de desconforto, risco ou violência.

2º ATIVIDADE – FALANDO SOBRE SENTIMENTOS

A atividade teve início com uma roda de conversa conduzida pela educadora, proporcionando um espaço acolhedor e seguro para diálogo e escuta. Os usuários foram convidados a refletir sobre a pergunta:

- “Por que é importante conhecer e falar sobre nossos sentimentos?”.

Durante a conversa, os usuários compartilharam experiências, opiniões e percepções sobre emoções presentes em seu cotidiano, demonstrando interesse e participação ativa. Em

seguida, foi explicado que os sentimentos funcionam como sinais importantes do corpo e da mente, ajudando a identificar necessidades, desconfortos, situações de risco e também momentos de felicidade e segurança.

Na sequência, foi desenvolvido o jogo “Sentimento na Lata”, atividade dinâmica que incentivou a expressão emocional de maneira espontânea.

Cada adolescente retirou uma ficha contendo uma emoção e completou a frase: “Eu sinto (emoção) quando...”. Foram abordados sentimentos como alegria, tristeza, medo, raiva, vergonha, ansiedade, solidão, frustração, carinho, angústia, desconfiança e irritação. A atividade favoreceu a identificação das emoções vivenciadas pelos participantes em diferentes situações do cotidiano, estimulando o autoconhecimento, a empatia e o respeito pelas emoções do outro.

Durante o desenvolvimento da dinâmica, foi possível observar que muitos conseguiram reconhecer situações em que determinados sentimentos aparecem, compreendendo que todas as emoções possuem significado e merecem atenção.

Também foi possível trabalhar a importância de pedir ajuda, dialogar e buscar apoio de pessoas de confiança diante de sentimentos difíceis ou situações desconfortáveis.

Os usuários realizaram um registro no caderno por meio da escrita de uma pequena carta para si mesmos com a proposta: “Querido eu, quando você sentir medo ou vergonha, lembre-se de...”.

O momento possibilitou reflexão individual, acolhimento emocional e incentivo ao cuidado consigo mesmo. As produções revelaram mensagens de apoio, incentivo, coragem e valorização pessoal, fortalecendo a autoestima e a percepção de proteção emocional.

3º ATIVIDADE – “PROTEÇÃO NO BRINCAR”

Para esse momento foi criado um ambiente acolhedor no salão, contou-se com a presença do convidado Cabo Rodrigo Bueno, que conduziu a atividade de maneira reflexiva e educativa, trazendo orientações importantes sobre respeito, empatia e responsabilidade nas relações do dia a dia.

Diferente da proposta inicial de brincadeiras dirigidas e cooperativas, o convidado direcionou sua fala principalmente para as consequências de brincadeiras de mau gosto, do bullying verbal e físico e dos impactos que essas atitudes podem causar na vida das pessoas.

De forma clara e acessível, explicou aos usuários que muitas situações consideradas “brincadeiras” podem gerar tristeza, medo, isolamento e sofrimento emocional, além de conflitos no ambiente escolar, familiar e social.

Durante o bate-papo, Cabo Rodrigo Bueno apresentou exemplos práticos e situações do cotidiano, incentivando os participantes a refletirem sobre atitudes de respeito, cuidado e proteção com o próximo. Foram abordadas questões relacionadas à importância de reconhecer os limites do outro, evitar apelidos ofensivos, agressões físicas e palavras que possam machucar emocionalmente colegas e amigos. O convidado também reforçou a importância de procurar ajuda de adultos responsáveis quando presenciarem situações de desrespeito ou violência.

Os usuários demonstraram interesse e atenção durante toda a atividade, contribuindo com perguntas, relatos e opiniões sobre situações já vivenciadas em ambientes escolares e sociais. O momento favoreceu importantes reflexões sobre empatia, convivência coletiva e responsabilidade nas ações e palavras utilizadas no cotidiano.

Retornando para a sala, a educadora pediu para que cada usuário registrasse no caderno com ilustração uma brincadeira que considerasse saudável.

O convidado contribuiu de maneira significativa para conscientizar os atendidos sobre os impactos que palavras e ações podem causar na vida do outro, fortalecendo valores como empatia, cuidado e acolhimento.

O registro realizado no caderno permitiu que cada participante refletisse individualmente sobre formas positivas de brincar e conviver, reforçando a importância de atitudes saudáveis nas relações sociais. A atividade encerrou-se de maneira tranquila e participativa, deixando como aprendizado a necessidade de promover ambientes mais respeitosos, seguros e acolhedores, tanto na instituição quanto nos demais espaços de convivência.

AZUL/ MANHÃ

FAIXA ETÁRIA: 11 A 14 ANOS

1º ATIVIDADE – MEU CORPO: RECONHECENDO LIMITES DE PROTEÇÃO

Iniciamos a oficina com uma roda de conversa, na qual o educador promoveu um espaço seguro de escuta e diálogo. Nesse momento, os adolescentes foram incentivados a refletir sobre o direito ao próprio corpo, compreendendo a importância de respeitar seus limites físicos e emocionais, bem como os limites do outro.

Ao longo da conversa, o educador abordou, de forma acessível e contextualizada, temas como consentimento, autonomia e o direito de dizer “não”. Também foram trabalhadas situações do cotidiano que possibilitaram aos adolescentes identificar atitudes invasivas, manipuladoras ou desrespeitosas, favorecendo o desenvolvimento do senso crítico e da autoproteção.

Na sequência, foi realizada uma dinâmica interativa com a apresentação de situações-problema, em que os adolescentes puderam analisar, opinar e propor formas de agir diante de contextos que envolvem respeito, segurança e convivência saudável.

As atividades proporcionaram momentos significativos de participação, troca de experiências e construção coletiva de conhecimento. Observou-se o envolvimento do grupo nas reflexões propostas, contribuindo para o fortalecimento da consciência corporal, da autonomia e da compreensão sobre direitos e limites pessoais.

2º ATIVIDADE – FALANDO SOBRE SENTIMENTOS

O educador iniciou a atividade com uma introdução ao tema ser desenvolvido, a oficina teve como foco principal o reconhecimento, a compreensão e a expressão saudável dos sentimentos e emoções.

Os adolescentes participaram de uma roda de conversa sobre a importância de compreender aquilo que sentem, reconhecendo as emoções como sinais importantes para o cuidado emocional e para a proteção pessoal.

Durante o encontro, foram trabalhados sentimentos presentes no cotidiano, como alegria, tristeza, medo, raiva, ansiedade, vergonha, frustração, insegurança e desconfiança, possibilitando momentos de reflexão e compartilhamento de experiências.

Também foi realizada uma dinâmica utilizando cartões com diferentes emoções e seus significados, incentivando os participantes a identificar, nomear e expressar sentimentos de maneira respeitosa e consciente.

As atividades promoveram acolhimento, empatia e fortalecimento dos vínculos entre os adolescentes, além de favorecer o desenvolvimento da comunicação, da autoestima e da inteligência emocional.

Ao final do encontro, os participantes realizaram registros reflexivos voltados ao autocuidado, à valorização dos próprios sentimentos e à importância de buscar apoio em momentos difíceis.

3ª OFICINA – PROTEÇÃO NO BRINCAR

Nesta oficina, os integrantes do grupo da sala azul da manhã participaram da atividade descrita na turma da laranja manhã acima.

FOTOS OFICINA VIVER E CONVIVER





Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.

AÇÃO: Oficina de Arte e Movimento

OBJETIVO: Promover o conhecimento sobre a vida e missão de Madre Theodora Voiron, destacando seus valores de fé, coragem e cuidado com o próximo, inspirando as crianças a praticarem atitudes de bondade, solidariedade e respeito no dia a dia

RESPONSÁVEL: Educadoras Social

LOCAL: Centro Promocional São José

MÊS: maio

PERÍODO: manhã e tarde

DESENVOLVIMENTO:

SALAS: VERDE E VERMELHA – MANHÃ

VERDE / VERMELHA – TARDE

Idade: 06 a 09 anos

TEMA: MADRE THEODORA VOIRON

1º ATIVIDADE – UMA HISTÓRIA QUE FALA AO CORAÇÃO

Objetivo: Promover o conhecimento sobre a vida e missão de Madre Theodora Voiron, destacando seus valores de fé, coragem e cuidado com o próximo, inspirando as crianças praticarem atitudes de bondade, solidariedade e respeito no dia a dia.

A atividade iniciou-se com a organização de um painel temático exposto na sala antes da chegada do grupo. O painel apresentava dois caminhos ilustrativos: o “caminho fácil”, representado por um atalho simples, e o “caminho certo”, simbolizado por uma estrada com corações e luzes. Ao entrarem no espaço, as crianças observaram o painel e participaram de uma roda de conversa sobre escolhas e atitudes do dia a dia, refletindo sobre a diferença entre fazer o que é mais fácil e fazer o que é correto.

Na sequência, foi apresentada a história de Madre Teodora Voiron, destacando sua trajetória de fé, coragem e dedicação ao cuidado com as pessoas. Durante a conversa, as crianças puderam compartilhar dúvidas, curiosidades e reflexões relacionadas à vida e aos

valores vividos por Madre Teodora.

Em seguida, foram trabalhadas palavras-chave como coragem, bondade, ajuda e propósito, utilizadas para conduzir reflexões sobre atitudes positivas e ações de cuidado com o próximo. As crianças participaram ativamente, trazendo exemplos práticos relacionados ao cotidiano, como ajudar colegas, dividir materiais, pedir desculpas, organizar o ambiente e praticar gentileza.

Posteriormente, cada participante recebeu imagens em cartões para relacionar aos valores trabalhados, colando-as no painel conforme os significados discutidos durante a atividade. A dinâmica favoreceu a compreensão, de forma simples e participativa, sobre atitudes de amor, solidariedade e respeito.

2º ATIVIDADE: RODA DE CONVERSA+ PRODUÇÃO DOS CARTAZES DA EXPOSIÇÃO

A atividade teve como objetivo relembrar a história de vida de Madre Teodora, valorizando seus ensinamentos e incentivando atitudes de respeito, solidariedade e cuidado com o próximo. Como reflexão, foi apresentada a frase: "Procuremos tornar a vida suave aos que nos rodeiam."

Inicialmente, foi realizada uma roda de conversa, na qual os participantes revisitaram fatos importantes da trajetória de Madre Teodora, abordando aspectos como seu local de nascimento e os motivos que a trouxeram ao Brasil. Durante esse momento, foram promovidas reflexões por meio de perguntas que estimularam a participação e o pensamento crítico do grupo, tais como: Como podemos ajudar um colega que está triste? Como podemos demonstrar respeito às pessoas que são diferentes de nós? Se você fosse amigo(a) de Madre Teodora, como gostaria de ajudá-la? Que atitude positiva você pode começar a praticar hoje para contribuir para um mundo melhor?

Os participantes demonstraram interesse, envolvimento e respeito durante as trocas de experiências, compartilhando ideias e reconhecendo a importância das pequenas ações no cuidado com o próximo.

Posteriormente, foi realizada a produção de cartazes para a grande exposição. Cada sala ficou responsável por representar uma parte da história de Madre Teodora, contribuindo para a construção coletiva do evento.

A atividade favoreceu a criatividade, a cooperação, a organização e o trabalho em equipe, possibilitando que os participantes expressassem, por meio da arte, os conhecimentos adquiridos ao longo das vivências desenvolvidas no mês.

De modo geral, observou-se participação ativa, entusiasmo e comprometimento dos integrantes durante todas as etapas da atividade, fortalecendo valores humanos essenciais e promovendo o protagonismo na preparação da exposição.

3º ATIVIDADE: EXPOSIÇÃO DE MADRE THEODORA

O encerramento das atividades do mês aconteceu por meio de uma exposição realizada nos dois períodos, proporcionando momentos de aprendizado, criatividade e participação das crianças e visitantes. Cada sala ficou responsável por apresentar uma parte da trajetória de vida de Madre Maria Teodora Voiron, compartilhando os trabalhos desenvolvidos durante o projeto.

A sala vermelha apresentou a maquete representando a infância de Madre Teodora, construída pelas próprias crianças com materiais diversos, como biscoito, papelão, tintas e elementos decorativos. Antes da construção da maquete, foi realizada uma roda de conversa sobre a infância da mãe, promovendo conhecimento e reflexão sobre sua história de vida e dedicação ao próximo.

A estação da Sala Verde, com o tema "Objetos que Contam uma História de Amor e Missão", apresentou uma mesa temática organizada em três espaços (Infância e Juventude, Caminho da Missão e Fé e Espiritualidade), com objetos simbólicos que representavam a trajetória de Madre Maria Teodora Voiron. Também foi oferecido pêssego em calda, lembrando um episódio de sua infância, e as crianças confeccionaram colagens e desenhos sobre sua história

Durante o desenvolvimento das atividades, os integrantes do grupo demonstraram entusiasmo, interesse e alegria em aprender sobre a história de Madre Teodora e em desenvolver as produções artísticas. As crianças também apresentaram cooperação,

criatividade e participação em grupo durante a modelagem das peças em biscuit e na construção do cenário da maquete.

Na exposição, as crianças participaram de forma espontânea e voluntária, explicando aos visitantes os detalhes e significados da maquete produzida pela sala. O momento também contou com a apresentação da música “Mão Amiga”, tornando a atividade ainda mais significativa e acolhedora.

Ao final, foi servido marshmallow aos participantes e visitantes durante a degustação, encerrando o projeto com um momento de convivência, partilha e valorização da história de Madre Teodora.

SALAS: AMARELA MANHÃ/ TARDE

1º ATIVIDADE – UMA HISTÓRIA QUE FALA AO CORAÇÃO

A educadora iniciou as atividades apresentando orientações sobre o tema a ser desenvolvido, realizando a leitura da história de Madre Maria Theodora Voiron. Na sequência, foram distribuídos corações confeccionados em papel para a elaboração de um mural coletivo na sala. Os participantes foram orientados a registrar palavras e valores identificados na trajetória da Madre, como: amor, união, fé, gratidão, esperança, caridade e fidelidade..., refletindo sobre os ensinamentos e vivências apresentados na história.

A atividade proporcionou aos participantes momentos de reflexão sobre valores humanos, fortalecimento da convivência em grupo, desenvolvimento da expressão de sentimentos e ampliação do conhecimento sobre a trajetória e o legado de Madre Maria Theodora Voiron.

2º ATIVIDADE: RODA DE CONVERSA+ PRODUÇÃO DOS CARTAZES DA EXPOSIÇÃO

A educadora iniciou as atividades com orientações sobre o tema proposto, abordando o legado, o período de enfermidade (doença) e a morte de Madre Maria Theodora Voiron por meio da contação de história.

Em seguida, os participantes realizaram a confecção de cartazes e de uma maquete, utilizando materiais recicláveis como: papelão, cartolina, papel crepom, tecido, papel colorido, cola quente, entre outros.

O grupo elaborou cartazes representando a imagem do Colégio Nossa Senhora do Patrocínio, a cadeira de rodas utilizada pela Madre durante o período de doença, a mangueira de 166 anos e outros elementos relacionados à história apresentada.

Na maquete, os participantes confeccionaram uma réplica da cadeira de rodas utilizada pela Madre após o acidente sofrido na escada, além da representação do caixão, simbolizando o momento de sua morte.

A atividade proporcionou o desenvolvimento da criatividade, coordenação motora, trabalho em equipe e participação coletiva, além de estimular a valorização da história, da memória e do legado deixado por Madre Maria Theodora Voiron.

3º ATIVIDADE: EXPOSIÇÃO DE MADRE THEODORA

As atividades desenvolvidas foram apresentadas em uma exposição organizada por todas as salas do SCFV. Durante o evento, de forma espontânea integrantes dos grupos dos períodos da manhã e da tarde apresentaram os trabalhos confeccionados, compartilhando com os demais participantes e colaboradores do serviço, os conhecimentos adquiridos sobre a história e o legado de Madre Maria Theodora Voiron. Durante a exposição os integrantes dos grupos e visitantes degustaram chá de cidreira com bolachas.

As atividades e a exposição proporcionaram aos integrantes dos grupos momentos de aprendizagem, reflexão e valorização da história de Madre Maria Theodora Voiron, estimulando o desenvolvimento da criatividade, expressão oral, coordenação motora, convivência em grupo e trabalho coletivo. Também favoreceram o fortalecimento de valores como respeito, união, solidariedade, empatia e cooperação, além de promoverem o protagonismo, a socialização e a participação ativa dos participantes por meio da apresentação das produções e compartilhamento dos conhecimentos adquiridos com os demais grupos e colaboradores do SCFV.

SALA LARANJA MANHÃ E TARDE

1º ATIVIDADE – UMA HISTÓRIA QUE FALA AO CORAÇÃO

A atividade teve início com uma acolhida em roda, onde cada usuário recebeu dois cartões representando o “Caminho Fácil” e o “Caminho Certo”. A partir desse recurso, foi realizada uma breve reflexão sobre as escolhas feitas no dia a dia e a importância de optar por atitudes que promovam o bem. Em seguida, os mesmos participaram de uma roda de conversa, compartilhando experiências relacionadas à ajuda ao próximo e identificando sentimentos despertados por ações de solidariedade e amizade.

Na sequência, foi realizada a contação da história de Madre Teodora, apresentando sua trajetória de vida, sua dedicação à educação, seu compromisso com as pessoas mais vulneráveis e sua coragem diante dos desafios. Durante a narrativa, os participantes demonstraram interesse e participaram com comentários e observações.

Para aprofundar os aprendizados, foi desenvolvida a dinâmica “Estações do Coração”. Utilizando uma cartolina dividida em quatro categorias: Coração que Ajuda; Coragem Brilhante; Bondade Surpresa; Luz do Propósito.

Os usuários analisaram diferentes imagens e identificaram em qual estação cada uma deveria ser colocada. A atividade estimulou o diálogo, a reflexão e o reconhecimento de atitudes positivas presentes no cotidiano.

Ao final, foi realizada uma conversa coletiva para retomar os principais ensinamentos da atividade. Os usuários refletiram sobre como pequenas ações de ajuda, respeito e bondade podem transformar a vida das pessoas ao seu redor, assim como fez Madre Teodora.

O momento contribuiu para o fortalecimento de valores humanos, da empatia e da convivência saudável, permitindo que os participantes compreendessem a importância de fazer escolhas guiadas pelo coração e pelo cuidado com o próximo.

2º ATIVIDADE – RODA DE CONVERSA, PRODUÇÃO DOS CARTAZES DA EXPOSIÇÃO

A atividade teve como objetivo aprofundar os conhecimentos das crianças sobre a vida e a missão de Madre Maria Teodora Voiron, promovendo momentos de reflexão, diálogo e

expressão criativa por meio da construção de maquetes e cartazes que compuseram a exposição temática. Cada sala ficou responsável por representar uma parte da trajetória da religiosa, utilizando diferentes recursos artísticos e pedagógicos.

Inicialmente, foi realizado um bate papo para relembrar os principais acontecimentos da história de Madre Teodora. Os mesmos participaram ativamente, respondendo perguntas sobre sua origem, sua chegada ao Brasil, seu trabalho em favor da educação e sua dedicação às pessoas mais vulneráveis.

Após as discussões, iniciamos a produção para a exposição. A Sala Laranja ficou responsável por representar as missões e viagens realizadas por Madre Teodora durante sua trajetória. Para isso, os participantes confeccionaram navios de papelão, simbolizando as longas viagens enfrentadas pela religiosa ao deixar seu país de origem para cumprir sua missão no Brasil. Também elaboraram cartazes ilustrados com mapas, destacando os caminhos percorridos e os locais onde desenvolveu seu trabalho.

Durante a confecção, foram abordadas as principais missões realizadas por Madre Teodora, como o atendimento aos doentes, o auxílio às pessoas necessitadas, o cuidado com crianças e famílias e a fundação de escolas. Os usuários participaram da elaboração dos desenhos, pinturas e colagens, contribuindo para a representação visual desses importantes momentos de sua história.

Ao final da atividade, os participantes puderam perceber que a construção da exposição foi resultado do esforço e da colaboração de todos. Cada turma contribuiu com uma parte importante da história de Madre Teodora, e a união desses trabalhos permitiu formar uma apresentação completa de sua trajetória, missão e legado.

Durante o processo, foram estimuladas habilidades como cooperação, diálogo, organização e respeito pelas ideias dos colegas, fortalecendo o trabalho em equipe. Além disso, a confecção dos navios, cartazes, desenhos, pinturas e colagens possibilitou o desenvolvimento de habilidades manuais e criativas por meio do artesanato, favorecendo a coordenação motora, a concentração, a expressão artística e o senso de realização pessoal.

A atividade proporcionou não apenas a ampliação dos conhecimentos sobre Madre Teodora, mas também a valorização do trabalho artesanal como ferramenta de aprendizagem, inclusão e desenvolvimento. Como conclusão, os participantes compreenderam que grandes

resultados são alcançados quando todos trabalham juntos com um objetivo comum, unindo criatividade, dedicação e cooperação para construir algo significativo.

3º ATIVIDADE – EXPOSIÇÃO DE MADRE TEODORA VOIRON

Com o objetivo de apresentar os valores e o legado de Madre Maria Teodora Voiron, foi realizada uma exposição temática construída coletivamente pelas crianças e adolescentes.

No dia da exposição, os participantes participaram ativamente da apresentação dos trabalhos. De forma espontânea e organizada, diferentes crianças e adolescentes explicaram aos visitantes os materiais produzidos, relatando o significado de cada construção, os motivos das escolhas realizadas e os aprendizados adquiridos durante as oficinas. Esse momento possibilitou o desenvolvimento da comunicação, da autonomia e da confiança ao compartilhar conhecimentos com o público presente.

Além da apresentação dos trabalhos, a Sala Laranja também ficou responsável pela recepção dos convidados, acolhendo-os com cordialidade e oferecendo barquetes de maionese preparadas para o momento de confraternização. A ação contribuiu para tornar o ambiente ainda mais acolhedor e demonstrou o envolvimento dos participantes em todas as etapas da atividade, desde a organização até a recepção dos visitantes.

A exposição representou a culminância de um processo de aprendizagem significativo, no qual as crianças e adolescentes puderam conhecer e compartilhar a história de Madre Maria Teodora Voiron de maneira criativa e participativa. O trabalho coletivo entre as salas possibilitou a construção de uma apresentação rica em conteúdos e experiências, fortalecendo o sentimento de pertencimento e valorizando a contribuição de cada grupo para o resultado final. A atividade favoreceu o desenvolvimento da expressão oral, da cooperação, da responsabilidade e do protagonismo, além de reforçar valores de solidariedade, respeito e serviço ao próximo, presentes no legado deixado por Madre Teodora

SALA AZUL TARDE

1ª OFICINA: ACOLHIDA — “UMA HISTÓRIA QUE FALA AO CORAÇÃO”

Nesta primeira oficina, a educadora iniciou as atividades com a entrega de dois cartões ilustrados para cada participante, representando dois caminhos: um caminho fácil de seguir e um atalho reto e simples. Também foi apresentado o “caminho certo”, simbolizado por uma estradinha com coração e luz.

Em seguida, todos os participantes foram convidados a se sentarem em roda. De forma calma e acolhedora, a educadora conduziu algumas reflexões com o grupo, por meio das seguintes perguntas:

- Existem caminhos fáceis ou caminhos certos?
- Você já ajudou alguém?
- Como você se sente quando faz algo por outra pessoa?
- É mais fácil pedir ajuda ou ajudar?

Após esse momento de diálogo e reflexão, os participantes foram convidados a refletir sobre palavras como: bondade, fé, ajuda, coração, luz, amizade e coragem, a educadora realizou a escrita das palavras apresentadas em cartolina, para elaborar um cartaz assim finalizando as atividades.

2º ATIVIDADE – RODA DE CONVERSA, PRODUÇÃO DOS CARTAZES DA EXPOSIÇÃO

A educadora iniciou as atividades com orientações sobre o tema a ser desenvolvido. Os integrantes do grupo receberam, em material impresso, a imagem de Madre Theodora para colorir e colar no caderno de atividades. Na sequência, os participantes cantaram o Hino de Madre Theodora.

Nesta oficina, a educadora iniciou as atividades com orientações, explicando aos participantes que cada sala ficaria encarregada de criar uma exposição sobre a história de Madre Maria Theodora Voiron. A Sala Azul ficou responsável por desenvolver o tema “A missão da Madre que fala ao coração”, para apresentação na exposição.

3º ATIVIDADE – EXPOSIÇÃO DE MADRE TEODORA VOIRON

Nesta oficina foi realizada a exposição organizada por cada sala. Durante o evento, foram servidos aos participantes e visitantes alguns alimentos para degustação. O grupo da Sala Azul ofereceu manga aos visitantes.

A Sala Azul ficou responsável pela representação da expansão da missão, simbolizada por uma mangueira. Essa obra representa o amor de Deus.

Para a confecção da árvore (mangueira), foram utilizados os seguintes materiais:

- Papel manilha para o tronco;
- Cartolina verde para as folhas;
- Cola quente;
- E.V.A.;
- Tecidos e tinta para os frutos (mangas).

Os participantes desenvolveram as atividades com entusiasmo e dedicação, demonstrando cooperação entre o grupo. A participação de todos foi essencial para a produção da obra.

Durante a atividade, foi apresentada a história da mangueira, plantada por duas irmãs há 166 anos, que continua dando bons frutos e acolhendo os pássaros. A educadora orientou que ela esta plantada no pátio da nossa mantenedora na cidade de Itú.

Enquanto a confecção acontecia, a educadora reforçava a reflexão de que somos como frutos: temos nossas raízes fundamentadas na fé, bondade, alegria e amor. Para praticar o bem, é necessário cuidar, zelar e ajudar as pessoas no dia a dia, sempre cultivando atitudes de bondade e solidariedade.

SALA AZUL MANHÃ

1ª OFICINA – UMA HISTÓRIA QUE FALA AO CORAÇÃO

O educador reuniu o grupo em um círculo, realizou a acolhida dos adolescentes. Em seguida distribuiu cartões ilustrados representando diferentes caminhos e escolhas, promovendo uma reflexão inicial sobre atitudes, decisões e valores presentes no cotidiano.

Ainda roda de conversa, compartilharam experiências relacionadas ao cuidado com o outro, ajuda, amizade e respeito, levantando importantes reflexões acerca das ações que contribuem para uma convivência mais humana e solidária.

Na sequência, foi apresentada a história de Madre Theodora Voiron, abordando sua infância na França, sua dedicação à vida religiosa, sua chegada ao Brasil em 1859 e sua importante atuação na educação e no atendimento às pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Também foram destacados momentos marcantes de sua trajetória, como a fundação do Colégio Nossa Senhora do Patrocínio, sua defesa da educação feminina, o atendimento aos pobres, doentes e crianças necessitadas, além de sua luta em favor da dignidade humana.

Após a contação da história, eles participaram da atividade “Estações do Coração”, organizada em diferentes espaços temáticos relacionados aos valores trabalhados no projeto, como bondade, coragem, empatia e propósito. Por meio da observação de imagens e situações do cotidiano, os alunos analisaram atitudes positivas e negativas, discutindo coletivamente sobre escolhas e convivência.

As atividades desenvolvidas proporcionaram grande envolvimento das crianças, favorecendo a identificação com os ensinamentos e valores transmitidos pela trajetória de Madre Theodora.

2ª OFICINA – RODA DE CONVERSA, PRODUÇÃO DOS CARTAZES DA EXPOSIÇÃO

O grupo foi organizado em círculo e retomados os principais aspectos da vida e missão de Madre Theodora, reforçando sua contribuição para a educação, sua dedicação ao próximo e sua atuação junto às pessoas mais necessitadas.

Durante as rodas de conversa, os atendidos participaram ativamente compartilhando ideias, opiniões e experiências relacionadas às atitudes de solidariedade, respeito e cuidado com o outro, estabelecendo relações entre os ensinamentos trabalhados e situações vivenciadas no cotidiano escolar.

Em seguida, iniciou-se a produção dos materiais que compuseram a exposição final do projeto. Os participantes contribuíram na elaboração de painéis coletivos, desenhos, colagens, símbolos representativos, linha do tempo ilustrada e releituras artísticas relacionadas à vida de Madre Theodora.

Entre os materiais produzidos, destacaram-se representações de objetos simbólicos como livros, coração, vela, mala, terço e mapas, utilizados para expressar aspectos importantes de sua missão, como educação, fé, amor, coragem e dedicação ao próximo.

Também foram confeccionados murais temáticos e produções artísticas individuais e coletivas, favorecendo a criatividade, a expressão oral, o trabalho em grupo e o protagonismo infantil.

A participação do grupo ocorreu de maneira significativa durante todo o processo, demonstrando interesse, envolvimento e compreensão dos valores abordados.

3ª OFICINA – EXPOSIÇÃO MADRE THEODORA VOIRON

Nesta terceira oficina, foi realizada a organização e apresentação da exposição final, reunindo todos os materiais produzidos pelos atendidos ao longo das atividades.

Os adolescentes participaram ativamente da preparação do espaço, organizando painéis, cartazes, linha do tempo, desenhos, produções artísticas e demais elementos confeccionados durante as oficinas.

Durante a exposição, os próprios participantes receberam os visitantes de outras salas e apresentaram os trabalhos desenvolvidos, explicando a trajetória de Madre Theodora, o significado dos símbolos representados e os principais valores aprendidos ao longo do projeto.

O momento favoreceu o desenvolvimento da oralidade, da autonomia, da segurança na comunicação e da valorização das produções realizadas coletivamente.

A culminância foi encerrada com um momento de reflexão, oração e partilha, reforçando a importância de atitudes de amor, cuidado, solidariedade e respeito nas relações humanas.

A exposição representou um momento significativo de aprendizagem e crescimento, evidenciando o envolvimento dos grupos e a compreensão dos conteúdos trabalhados.



Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.

AÇÃO: Oficina de Expressão Corporal

OBJETIVO: Promover o desenvolvimento da expressão corporal e da percepção rítmica das crianças, utilizando a dança e o movimento como formas de comunicação, criatividade e socialização, favorecendo a coordenação motora, a consciência corporal e o trabalho em grupo de maneira lúdica e prazerosa.

RESPONSÁVEL: Gabriela Leite - Educadora Social

LOCAL: Centro Promocional São José

MÊS: Maio

PERÍODO: manhã e tarde

DESENVOLVIMENTO:

SALAS: VERDE/VERMELHA – MANHÃ

VERDE / VERMELHA/ AMARELA – TARDE

Idade: 6 a 09 anos

TEMA:CORPO EM SINTONIA: SEMTIR, OUVIR E DANÇAR

ATIVIDADE 1: O SOM QUE FAZ O CORPO MEXER

Objetivo: Estimular a expressão corporal, a coordenação motora, o ritmo e o trabalho em equipe por meio dos ensaios das danças típicas da Festa Junina, promovendo integração, socialização e valorização cultural.

A atividade foi dedicada aos ensaios das apresentações da “Festa Junina”, proporcionando aos participantes momentos de aprendizado, movimento e interação através da música e da dança. Inicialmente, a educadora reuniu o grupo para conversar sobre a importância das festas juninas, destacando elementos culturais como músicas típicas, danças em grupo, vestimentas e tradições populares.

Na sequência da atividade, foram apresentados os passos e formações da coreografia que seria utilizada na apresentação junina. Os participantes realizaram alongamento e aquecimento corporal antes do início dos ensaios, favorecendo a preparação física e a consciência corporal.

Durante os ensaios, foram trabalhados aspectos como ritmo, lateralidade, coordenação motora, atenção aos comandos, memorização dos movimentos e sincronização em grupo. As músicas típicas contribuíram para estimular a animação e o envolvimento dos participantes, tornando o momento leve e participativo.

A educadora auxiliou constantemente na organização das filas, pares e trocas de posições, incentivando a cooperação, o respeito entre os colegas e a participação coletiva. Ao longo da atividade, os participantes puderam repetir os movimentos e aperfeiçoar a coreografia de forma gradual, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada um.

ATIVIDADE 2: DANÇA DAS FORMAS E GESTOS

Objetivo: Desenvolver coordenação motora, expressão corporal, ritmo e percepção espacial por meio dos ensaios das coreografias da “Festa Junina”, estimulando a criatividade, o trabalho em equipe e a valorização cultural.

A atividade foi voltada para a continuidade dos ensaios da Festa Junina, trabalhando movimentos corporais, gestos e formações presentes nas danças típicas juninas. Inicialmente, a educadora realizou um momento de alongamento e aquecimento corporal, preparando os participantes para os ensaios e orientando sobre postura, ritmo e movimentação no espaço.

Durante a oficina, os participantes ensaiaram passos específicos da coreografia, explorando diferentes gestos e movimentos utilizados nas apresentações juninas, como troca de pares, deslocamentos em filas, movimentos sincronizados e expressões corporais relacionadas ao tema da dança.

A educadora auxiliou na organização das posições e na repetição dos movimentos, incentivando os participantes a desenvolverem confiança, atenção e coordenação durante a execução das coreografias.

Durante as atividades foram trabalhadas noções de lateralidade, tempo musical e percepção espacial, permitindo que os participantes compreendessem melhor os espaços ocupados durante a apresentação. Ao longo dos ensaios, foram realizados momentos de repetição coletiva e prática em pequenos grupos, favorecendo o entrosamento e a cooperação entre os participantes.

A atividade proporcionou momentos de interação, aprendizado e descontração, fortalecendo o vínculo do grupo e preparando os participantes para a apresentação final da “Festa Junina”.

ATIVIDADE 3: O CORPO É TAMBOR

Objetivo: Estimular a percepção rítmica, a coordenação motora, a expressão corporal e a integração do grupo por meio dos ensaios das apresentações da Festa Junina, utilizando movimentos corporais e marcações rítmicas presentes nas coreografias.

A atividade teve início com exercícios de aquecimento corporal e percepção rítmica, incentivando os participantes a reconhecerem os ritmos das músicas juninas por meio de palmas, batidas dos pés e movimentos corporais sincronizados. A educadora orientou os participantes sobre a importância do corpo como instrumento de expressão e marcação do ritmo, destacando que os movimentos corporais podem acompanhar o tempo da música e contribuir para a execução da dança de forma harmoniosa.

Na sequência da atividade, os participantes deram continuidade aos ensaios da “Festa Junina”, trabalhando os movimentos coreográficos, entradas, trocas de posição e marcações de ritmo durante as músicas. Foram realizados exercícios de repetição dos passos e movimentos corporais para auxiliar na memorização da apresentação e no alinhamento entre os participantes.

Durante os ensaios, a educadora orientou sobre postura, atenção ao tempo musical e coordenação dos movimentos em grupo, reforçando a importância da colaboração e da concentração para o bom desenvolvimento da coreografia. Foram trabalhados momentos de expressão corporal e animação, incentivando os participantes a demonstrarem alegria e envolvimento durante a dança.

A atividade contribuiu para o fortalecimento da confiança, da interação social e do senso de coletividade, proporcionando um ambiente participativo e descontraído durante a preparação para a apresentação junina.

ATIVIDADE 4: DANÇA DAS DESCOBERTAS

Objetivo: Promover o desenvolvimento da expressão corporal, coordenação motora, percepção rítmica e trabalho em equipe por meio dos ensaios das danças da Festa Junina, estimulando a criatividade e a confiança dos participantes durante as apresentações.

A atividade deu continuidade aos ensaios da “Festa Junina”, proporcionando aos participantes momentos de aprendizado, interação e descoberta por meio da dança. A educadora social iniciou a oficina com exercícios de alongamento, aquecimento corporal e exploração de movimentos no espaço, preparando o grupo para a execução das coreografias.

Durante a oficina, os participantes revisaram os passos já trabalhados nas atividades anteriores e realizaram novos ensaios das entradas, formações e trocas de posições da apresentação junina. Foram explorados movimentos corporais relacionados ao ritmo das músicas típicas, incentivando os participantes a perceberem como o corpo acompanha o tempo musical e se comunica através da dança.

A educadora social realizou orientações com os participantes sobre a postura, atenção aos comandos e sincronização dos movimentos em grupo, reforçando a importância da cooperação, concentração e respeito ao espaço do colega durante a realização das coreografias, foram realizados momentos de repetição das sequências para auxiliar na memorização dos passos e no fortalecimento da confiança durante a apresentação.

A atividade favoreceu a integração entre os participantes, o desenvolvimento da expressão artística e o fortalecimento do espírito coletivo, tornando os ensaios momentos de aprendizado e convivência positiva.

Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.



AÇÃO: Oficina de Práticas Esportivas

OBJETIVO: Promover o desenvolvimento integral por meio de vivências lúdicas |e esportivas, estimulando habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais, além de proporcionar a descoberta e a valorização de diferentes modalidades esportivas e manifestações culturais, em um ambiente de cooperação, respeito e inclusão.

RESPONSÁVEL: Gabriel - Educador Social

LOCAL: Centro Promocional São José

MÊS: maio

PERÍODO: manhã e tarde

DESENVOLVIMENTO:

SALAS: VERDE/VERMELHA – MANHÃ
VERDE / VERMELHA/ AMARELA – TARDE

Idade: 6 a 10 anos

TEMA: Brincando com futebol

SALAS: AMARELA/ LARANJA E AZUL – MANHÃ
LARANJA E AZUL – TARDE

Idade: 10 a 15 anos

TEMA: Brincando com futebol

1º SEMANA: APRESENTAÇÃO: “BRASIL NAS COPAS E CONFECÇÃO DE BANDEIRA”

Objetivo: Ampliar o conhecimento dos participantes sobre a trajetória da seleção brasileira nas “Copas do Mundo”, promovendo o aprendizado histórico, cultural e esportivo, além de estimular a criatividade, o trabalho em equipe e o sentimento de pertencimento por meio da confecção de bandeiras.

A atividade teve início com uma roda de conversa, na qual o educador social realizou orientações sobre o tema trabalhado, apresentando aos participantes a trajetória da Seleção Brasileira nas Copas do Mundo e destacando aspectos históricos, culturais e esportivos relacionados a esse importante evento. O momento proporcionou a troca de conhecimentos e despertou o interesse do grupo, favorecendo a participação e a valorização da identidade brasileira.

Ao longo do desenvolvimento da oficina, os integrantes dos grupos participaram da confecção e decoração de bandeirinhas dos países e seleções que disputam a Copa do Mundo.

As bandeiras foram coloridas e personalizadas pelos participantes em cartolinas utilizando lápis de cor e giz de cera, estimulando a criatividade, a coordenação motora e a expressão artística.

Observou-se grande participação e envolvimento do grupo durante toda a atividade, fortalecendo a interação social, o trabalho em equipe e o interesse pelas propostas apresentadas. Os participantes demonstraram satisfação em produzir suas bandeiras e compartilhar o resultado com os colegas.

Como fechamento da oficina esportiva, foi realizada uma exposição das produções confeccionadas, seguida de uma conversa coletiva sobre os aprendizados adquiridos durante a atividade. Os educadores reforçaram a importância do esporte como ferramenta de união, cultura e inclusão social.

A atividade contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento cultural, social e criativo dos participantes, proporcionando um momento educativo, participativo e de valorização da diversidade e da identidade dos povos representados na Copa do Mundo.

2º SEMANA: TECNICAS DE CONDUÇÃO DE BOLA E PASSE

Objetivo: Possibilitar o desenvolvimento de fundamentos básicos da condução de bola e dos passes no futebol, promovendo a coordenação motora, o controle corporal, a comunicação em equipe e a interação social entre os participantes do projeto. A proposta buscou estimular habilidades técnicas e socioemocionais por meio de exercícios práticos e dinâmicos coletivos.

O educador social iniciou a oficina esportiva com direcionamento de um alongamento físico, seguindo com a aplicação de exercícios de condução de bola em percursos com cones, incentivando o domínio da bola, a coordenação motora e a mudança de direção com agilidade. Os participantes demonstraram interesse e dedicação na execução das atividades, buscando aprimorar o controle da bola durante os deslocamentos.

Em seguida, foram realizados exercícios de passes em duplas e pequenos grupos, trabalhando passes curtos, direcionamento, força e precisão. As atividades também estimularam a comunicação entre os participantes e o trabalho em equipe, reforçando a importância da colaboração dentro do esporte. Posteriormente, foram promovidas situações de jogo reduzido, possibilitando a aplicação prática dos fundamentos trabalhados durante a oficina.

Ao final da atividade, observou-se a participação ativa do grupo, além da evolução no controle da bola, na execução dos passes e na interação coletiva. A atividade contribuiu para o fortalecimento do trabalho em equipe, controle de bolada, compreensão e respeito às regras, cooperação entre os participantes, encerrando a atividade de forma positiva.

3º SEMANA: TÉCNICA: FINALIZAÇÃO

Objetivo: Possibilitar o desenvolvimento de fundamentos de finalização no futebol, aprimorando a precisão, força, coordenação motora e tomada de decisão dos participantes durante situações de jogo, buscando estimular a concentração, o trabalho em equipe, a disciplina e a confiança dos educandos nas ações ofensivas.

A oficina esportiva teve início com orientações sobre o tema a ser desenvolvido, seguindo com orientações de alongamento físico e o desenvolvimento de exercícios de finalização de chutes ao gol em diferentes situações, incluindo chutes parados, finalizações após condução da bola, passes para conclusão e jogadas em movimento.

Os participantes participaram de desafios de precisão e pequenas situações de jogo, permitindo a aplicação prática das técnicas trabalhadas. Ao longo das atividades, observou-se o empenho dos grupos, a evolução na coordenação dos movimentos e a melhora na confiança durante as finalizações.

Ao final da atividade, foi realizada uma roda de conversa para reflexão sobre os aprendizados adquiridos, as dificuldades encontradas e a importância da dedicação e da prática constante para a evolução no esporte. A atividade foi encerrada de forma positiva, promovendo integração, motivação e fortalecimento das habilidades técnicas e sociais dos participantes.

4ª SEMANA: SITUAÇÕES DE JOGO

Objetivo: Promover aos participantes a compreensão de situações de jogo no futebol, estimulando a tomada de decisão, o trabalho em equipe, a comunicação, a percepção espacial e a aplicação dos fundamentos técnicos em momentos reais de partida. As ações foram planejadas de forma dinâmica, promovendo a participação ativa e o aprendizado coletivo.

A atividade teve início com uma roda de conversa, na qual o educador social realizou orientações sobre o tema trabalhado, apresentando aos participantes possíveis situações de jogo e estratégias que poderiam ser utilizadas durante a prática esportiva. As orientações foram direcionadas aos integrantes dos grupos, enfatizando a importância da comunicação, da organização tática, do respeito às regras e da cooperação entre os colegas para o bom desenvolvimento da atividade.

Ao longo da prática, observou-se o envolvimento e a evolução dos participantes na organização tática, no respeito às regras e na interação com os colegas. A atividade favoreceu o fortalecimento da disciplina, da socialização e do espírito esportivo, além de contribuir para o desenvolvimento motor e cognitivo dos educandos.

O encerramento ocorreu com uma roda de conversa, na qual foram destacados os aprendizados obtidos durante a atividade, ressaltando a importância do trabalho em equipe, da comunicação e do respeito dentro e fora do esporte. A prática proporcionou momentos de diversão, aprendizado, integração e lazer, alcançando de forma positiva os objetivos propostos pelo projeto social.







Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.

AÇÃO: Pense e Faça

OBJETIVO: Desenvolver o pensamento estratégico, a colaboração, a resolução de problemas e a autonomia por meio de jogos e desafios lúdicos, promovendo o raciocínio lógico, a tomada de decisões conscientes e o fortalecimento das habilidades sociais e emocionais das crianças e adolescentes.

RESPONSÁVEL: Gabriela Basso - Orientadora/ Educadora Social

LOCAL: Centro Promocional São José

MÊS: Maio

PERÍODO: manhã e tarde

DESENVOLVIMENTO:

SALAS: VERDE, VERMELHA - MANHÃ

VERDE, VERMELHA, AMARELA, LARANJA E AZUL - TARDE

Idade: 06 a 10 anos

JOGO: FORÇAS UNIDAS

1º OFICINA: JUNTOS SOMOS MAIS FORTES

A oficina teve início com uma roda de conversa, onde os usuários foram convidados a refletir sobre situações do cotidiano relacionadas à ajuda mútua e cooperação. Foram feitas perguntas como:

- “Vocês já tentaram fazer algo difícil sozinhos?”
- “Quando alguém ajudou, ficou mais fácil?”
- “O que significa trabalhar em equipe?”

Em seguida, foi apresentada a proposta da oficina, destacando que o jogo “Forças Unidas” ensina que, ao pensar e agir em conjunto, nos tornamos mais fortes.

Como atividade prática, foi realizada a dinâmica “Torre Cooperativa”, na qual os participantes, divididos em dois grupos, precisaram construir a torre mais alta possível

utilizando copos descartáveis, respeitando regras como esperar a vez e colaborar com o grupo.

Durante a atividade, foi possível observar:

- A necessidade de organização e comunicação;
- Exercício da paciência;
- Tentativas de liderança e cooperação;
- Aprendizado a partir de erros (queda da torre).

Após a dinâmica, foi realizada uma roda de conversa para reflexão, onde compartilharam suas experiências, destacando que trabalhar em grupo facilita a realização das tarefas. Na sequência, houve o primeiro contato com o jogo Forças Unidas, sem foco nas regras formais. Os integrantes dos grupos exploraram o tabuleiro, manusearam as peças e experimentaram movimentos livres com as peças.

A educadora reforçou a orientação com o grupo sobre a ideia central: “Uma peça sozinha é fraca, mas juntas se tornam fortes. A oficina foi finalizada com uma roda onde cada participante expressou uma palavra que representasse o aprendizado (ex: união, ajuda, amizade).

2º OFICINA: PENSAR JUNTOS, JOGAR MELHOR

A oficina teve início com uma retomada e reflexão sobre a oficina anterior, reforçando o conceito de cooperação. Os participantes com auxílio da educadora lembraram que ajudar o outro e pensar em grupo fortalece os resultados. Em seguida, foi feita a apresentação formal do jogo, abordando:

- O formato do tabuleiro (hexagonal);
- As peças (esferas de cores diferentes);
- O objetivo do jogo (empurrar 6 peças do adversário para fora);
- Regras básicas de movimentação e empurrão.

A explicação e orientações foram realizadas de forma prática e visual, facilitando a compreensão.

Os integrantes dos grupos participaram de uma mini dinâmica **“Decidir Antes de Agir”**, onde situações do jogo foram simuladas e os jogadores foram convidados a pensar e opinar sobre possíveis jogadas. Esse momento estimulou:

- A escuta das ideias dos colegas;
- A análise de consequências;
- O respeito às diferentes opiniões.

Na sequência da atividade, foi realizada a experimentação guiada, onde os participantes puderam jogar em duplas, focando na prática dos movimentos e compreensão das regras, sem ênfase na competição. Durante a atividade, observou-se:

- Maior envolvimento e interesse pelo jogo;
- Tentativas de planejamento;
- Troca de ideias entre os participantes;

A atividade foi finalizada com uma roda de conversa, trazendo reflexões importantes sobre o processo de aprendizagem, com destaque para a importância de pensar antes de agir e ouvir o outro.

3º OFICINA: JOGANDO COM RESPEITO E ESTRATÉGIAS

A oficina teve início com uma roda de conversa, retomando os aprendizados da atividade anterior **“Juntos Somos Mais Fortes”**. Os atendidos foram convidados a refletir sobre a importância da cooperação, da ajuda ao colega e do trabalho em equipe.

Por meio de perguntas disparadoras como **“O que aprendemos sobre trabalhar juntos?”** e **“Quando ajudamos o colega, o que acontece?”**, foi possível perceber que a maioria compreendeu a importância da colaboração. Ao relembrar as bolinhas utilizadas anteriormente, foi feita a conexão com o jogo Forças Unidas, despertando curiosidade e interesse.

A educadora social apresentou o jogo de forma visual e prática, com o tabuleiro exposto ao grupo, os participantes demonstraram interesse ao observar o formato diferenciado (hexagonal) e as esferas. Apresentando e exemplificando sobre o formato:

- Do tabuleiro e sua organização
- As peças (esferas) e divisão por cores
- O objetivo do jogo (retirar 6 peças do adversário)
- Movimentos básicos (movimentação e empurrão)

Durante a explicação, frases simples e significativas foram utilizadas, como “Sozinho é fraco, em grupo é forte” e “Quem pensa antes, joga melhor”, facilitando a compreensão. Mini Dinâmica: “Decidir Antes de Agir”

Foi proposta uma situação prática no tabuleiro, incentivando-os a pensarem antes de agir. Os participantes foram convidados a opinar sobre possíveis jogadas, exercitando a tomada de decisão. Observou-se participação ativa, troca de ideias e respeito ao momento de fala do outro.

A atividade favoreceu o desenvolvimento da escuta e do pensamento estratégico, os participantes tiveram contato com o jogo em duplas. Nesse momento, exploraram os movimentos, testaram possibilidades e começaram a compreender na prática as regras.

A oficina foi finalizada com uma roda de conversa, onde puderam compartilhar suas percepções. Relataram que pensar antes de agir ajudou nas decisões e que conversar com os colegas facilitou o entendimento.

4º OFICINA: A GRANDE MISSÃO FINAL

A oficina teve início com uma roda de conversa, retomando os aprendizados das oficinas anteriores. O grupo foi convidado a refletir sobre o trabalho em equipe, as regras do jogo e a forma como se comportam durante as partidas. Foram utilizadas as seguintes perguntas disparadoras:

- “O que aprendemos sobre trabalhar juntos?”

- “Quem lembra como se joga o Abalone?”
- “No jogo, o que é mais importante: ganhar ou jogar bem?”

A partir desse diálogo, foi introduzida a proposta da oficina, destacando que não basta apenas saber jogar, mas é fundamental jogar com respeito, paciência e estratégia. Foram retomados exemplos do cotidiano, como:

- esperar a vez sem interromper
- lidar com a frustração ao perder
- pensar antes de agir

A educadora apresentou uma situação específica no tabuleiro, com peças posicionadas em situação de conflito. Os participantes foram incentivados a observar, analisar e sugerir possíveis jogadas, justificando suas escolhas. As diferentes sugestões foram ouvidas e em seguida testadas na prática permitindo que o grupo visualizasse as consequências de cada decisão. Assim trabalhamos alguns aspectos: pensamento estratégico, análise de consequências, escuta ativa e respeito às ideias dos colegas

Os participantes foram organizados em duplas para a realização das partidas. Durante as partidas, a educadora acompanhou os grupos, observando comportamentos e realizando intervenções quando necessárias. Essas intervenções contribuíram para o desenvolvimento do raciocínio e da consciência sobre as próprias ações.

A oficina foi finalizada com uma roda em que cada um expressou uma palavra ou sentimento relacionado ao que aprendeu, como: calma, respeito, estratégia, paciência e pensar.

Como mensagem final, foi reforçada orientações aos participantes que: **“No jogo e na vida, quem pensa antes, respeita o outro e joga com calma, vai mais longe.”**

Registros Fotográficos



Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.

AÇÃO: Claves

OBJETIVO: Promover o fortalecimento emocional, a valorização do corpo e o desenvolvimento de estratégias de autoproteção em crianças e adolescentes, através de oficinas participativas que estimulem o autoconhecimento, o respeito ao outro, a identificação de situações de risco e a construção de redes de confiança e proteção.

RESPONSÁVEL: Gabriela Basso - Orientadora/ Educadora Social

LOCAL: Centro Promocional São José

MÊS: Maio

PERÍODO: manhã e tarde

DESENVOLVIMENTO:

**SALA AMARELA - TARDE
TEMA: MEU CORPO**

1º OFICINA - DESCOBRINDO O CLAVES

A oficina iniciou-se com um momento de acolhida e roda de conversa, onde foi apresentado às crianças, de forma simples e alegre, o propósito do CLAVES. Foi destacado que seria um espaço de aprendizado por meio de brincadeiras, voltado ao cuidado consigo mesmo, com os outros e à importância de pedir ajuda.

Em seguida, foi realizada a dinâmica “Meu nome, meu gesto”, na qual cada criança disse seu nome acompanhado de um gesto simbólico. A atividade favoreceu a integração do grupo, promovendo descontração, participação e fortalecimento dos vínculos iniciais.

Na sequência, foi feita a explicação do que é o CLAVES, utilizando uma linguagem acessível e adequada à faixa etária, reforçando a ideia de um espaço seguro de escuta e aprendizado. Foi apresentado as crianças o símbolo da chave, representando proteção e aprendizado. Cada “chave” foi associada a temas que serão trabalhados ao longo das oficinas, como amizade, sentimentos, coragem e pedir ajuda.

O grupo participou ativamente, compartilhando quais “chaves” consideravam importantes, demonstrando envolvimento e compreensão inicial dos conceitos.

2ª OFICINA: MEU CORPO É BOM E TEM VALOR

A oficina iniciou-se com uma acolhida em roda, onde os participantes foram convidados a refletir sobre a importância do corpo, foi reforçado de forma simples e acessível, que o corpo é bom, importante e possui grande valor. Foram estabelecidos pequenos combinados para garantir um ambiente seguro e respeitoso, como o cuidado com o espaço, o respeito ao corpo dos colegas e a realização de movimentos seguros. Música de Abertura – “Movimentar é bom!”

Os integrantes do grupo participaram de um momento de expressão corporal com música, explorando movimentos como levantar os braços, girar, pular e caminhar no lugar. Essa atividade favoreceu:

- a conexão com o próprio corpo;
- a liberdade de movimento;
- a percepção corporal de forma leve e divertida.

Durante a atividade, foram realizadas orientações sobre a importância do movimento como forma de expressão e vitalidade, promovendo um ambiente acolhedor e descontraído.

Dinâmica - “Espelhos”

A atividade foi realizada em duplas, onde uma criança representava o “espelho” e a outra realizava movimentos que deveriam ser imitados. Os participantes exploraram movimentos variados, como gestos com as mãos, expressões faciais, giros e demonstrações de alegria, promovendo:

- atenção e observação;
- coordenação e expressão corporal;
- interação e vínculo entre os colegas.

Após a troca de papéis, foi realizada uma breve roda de conversa, onde puderam expressar como se sentiram durante a atividade. De modo geral, relataram sentimentos de alegria, diversão e valorização, tanto ao serem imitadas quanto ao imitar o colega.

A oficina foi finalizada com uma reflexão coletiva, reforçando que:

- o corpo é bom;
- cada corpo é único e especial;
- todos merecem cuidado, respeito e carinho.

Os usuários participaram de forma ativa, demonstrando envolvimento, entusiasmo e compreensão das propostas apresentadas. A metodologia lúdica contribuiu para o fortalecimento da autoestima e da convivência respeitosa.

3ª OFICINA: DE BEM COM O MEU CORPO

A oficina teve início com a acolhida dos participantes em roda, promovendo um ambiente de escuta e pertencimento. Foi apresentada a proposta do encontro, reforçando a ideia de que cada corpo é único, especial e cheio de valor.

Na sequência da atividade foi realizada a música “Movimentar é Bom”, retomando a vivência da oficina anterior. Esse momento trouxe familiaridade e segurança ao grupo, permitindo que as crianças se expressassem livremente por meio do corpo. Os movimentos foram realizados de forma espontânea, respeitando o ritmo e o jeito de cada participante, reforçando a valorização das diferenças.

Em seguida, foi feita uma retomada da oficina anterior por meio de uma conversa em roda. O grupo participou ativamente, lembrando da atividade dos “Espelhos” e destacando aprendizados relacionados ao cuidado e valorização do corpo. Esse momento contribuiu para consolidar o conhecimento e fortalecer o vínculo com a proposta.

Dando continuidade a educadora social realizou orientações sobre o tema, com uma linguagem adequada à faixa etária. Os integrantes do grupo foram incentivados a refletir sobre as diferenças entre as pessoas, compreendendo que, mesmo com algumas semelhanças, cada indivíduo possui características próprias que o tornam especial e único.

A atividade principal consistiu na dinâmica das silhuetas, realizada em dois grupos, um somente de meninas e o outro de meninos. Cada grupo escolheu um participante para ser o modelo, que teve seu corpo contornado em papel grande. Em seguida, as crianças completaram o desenho com características físicas e detalhes pessoais, como roupas e acessórios.

Durante a atividade, observou-se grande envolvimento, cooperação e entusiasmo.

Demonstraram interesse em representar a si mesmos e aos colegas, reconhecendo diferenças de tamanho, forma e características individuais. O educador acompanhou o processo, reforçando constantemente a valorização da singularidade de cada corpo.

No momento de fechamento, as silhuetas foram apresentadas coletivamente. Os usuários do serviço observaram as semelhanças e diferenças entre os desenhos, refletindo sobre como cada representação expressava a individualidade de cada um. A atividade favoreceu o desenvolvimento do respeito, da aceitação e da valorização das diferenças.

4ª OFICINA :MEU CORPO ME PERMITE COMUNICAR-ME COM OS OUTROS

A oficina iniciou com a acolhida em roda, proporcionando um ambiente de escuta, segurança e participação. A educadora apresentou a proposta do encontro, destacando a importância do corpo como meio de sentir, comunicar e interagir com o mundo, além de reforçar o respeito entre meninos e meninas.

Em segundo momento a educadora social realizou uma retomada da oficina anterior, no qual o grupo lembrou a atividade das silhuetas e os aprendizados sobre a singularidade de cada corpo. Esse momento favoreceu a continuidade do processo de aprendizagem e o fortalecimento das noções de identidade e valorização individual.

A primeira atividade, intitulada “Caixa dos Sentidos”, envolveu a exploração do tato, os integrantes do grupo participaram com curiosidade e entusiasmo, colocando a mão na caixa e tentando identificar objetos apenas pelo toque. Durante a atividade, foram estimuladas a descrever características como textura, tamanho e forma, desenvolvendo a percepção sensorial e a linguagem descritiva. O momento foi significativo para compreender como o corpo, por meio dos sentidos, possibilita conhecer e interpretar o mundo ao redor.

Finalizando a atividade foi realizada uma roda de conversa intitulada “Roda da Comunicação”, na qual cada criança teve a oportunidade de expressar o que aprendeu, completando a frase “Hoje eu descobri que meu corpo...”. As falas evidenciaram aprendizados relacionados à percepção sensorial, à valorização do corpo e ao respeito às semelhanças e diferenças entre as pessoas.



Observação:

Considerando as demandas observadas durante o desenvolvimento da Oficina Claves, foi necessário reorganizar e reajustar o cronograma das atividades previstas, a fim de atender adequadamente às necessidades do grupo e favorecer o melhor aproveitamento das ações propostas.

Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.

AÇÃO: Oficina de Trabalhos Manuais

OBJETIVO: Desenvolver habilidades manuais, criativas e expressivas por meio da confecção de peças artesanais que valorizem o afeto, a sustentabilidade, a identidade cultural e a arte, promovendo a autonomia, o trabalho em grupo e os respeitos a diversidade sociocultural.

RESPONSÁVEL: Antônia - Orientadora /Educadora Social

LOCAL: Centro Promocional São José

MÊS: maio

PERÍODO: manhã e tarde

DESENVOLVIMENTO:

SALAS: AZUL, LARANJA E AMARELA – MANHÃ

AZUL E LARANJA - TARDE

Idade: 10 a 15 Anos

**TEMA: COSTURA CRIATIVA: (CAIXA DE COSTURA COM PORTA AGULHA)
MARCA PÁGINA COM FIO ENCERADO/PENDURICALHO**

1ª OFICINA: RODA DE CONVERSA E APRESENTAÇÃO DA PEÇA

A educadora iniciou a atividade em formato de roda de conversa, para direcionar melhor a conversa, foram abordadas as seguintes perguntas:

- Na casa de vocês, tem caixa de costura?
- Quem costura na casa ou na família de vocês?
- Quem sabe costurar?

Logo após a roda conversa com os usuários, a educadora fez a demonstração da peça que será desenvolvida nas próximas oficinas.

2ª OFICINA: CAIXA DE COSTURA (POTES DE SORVETE)

A educadora inicia a oficina com orientações e explicações do passo a passo da atividade a ser desenvolvida.

Em seguida distribuiu os seguintes materiais: Pote de sorvete, tecidos de diversas cores, linha, agulha, tesoura, botão, alfinete, cola e canetinhas.

EXECUÇÃO DA ATIVIDADE

- Colagem do tecido no pote de sorvete ou pintura com canetinha
- Decoração da peça
- Kit de costura: 1 agulha, 1 tesoura, 1 retrós de linha, alfinetes e diversos botões

A atividade foi finalizada com sucesso, proporcionando aos participantes um momento de aprendizagem prática, criatividade e desenvolvimento da coordenação motora fina, da concentração e da autonomia. Além disso, favoreceu a organização, o reaproveitamento de materiais, a convivência e a cooperação entre o grupo, fortalecendo a autoestima e o sentimento de satisfação pela confecção de um objeto útil para o dia a dia.

3ª OFICINA: PORTA AGULHEIRO

A educadora iniciou a oficina com orientações e explicações do passo a passo da atividade a ser desenvolvida.

Em seguida distribuiu os seguintes materiais: Tecido de diversas cores, agulha, linha, tesoura, manta acrílica, alfinete.

EXECUÇÃO DA ATIVIDADE

- Costura com ponto atrás em redor do porta agulheiro.
- Preenchimento com manta acrílica
- Decoração da peça
- Finalização com a caixa de costura

A atividade foi finalizada com sucesso, proporcionando aos participantes o aprendizado de técnicas básicas de costura, além de estimular a coordenação motora fina, a concentração, a paciência e a autonomia. A confecção do porta-agulheiro também favoreceu a criatividade, a valorização do trabalho manual e o sentimento de satisfação ao concluir uma peça funcional para compor a caixa de costura.

4ª OFICINA: MARCA PÁGINA COM FIO ENCERADO/ PENDURICALHO

A educadora iniciou a oficina com orientações e explicações do passo a passo da atividade a ser desenvolvida.

Atividade: Marca página com fio encerado

Materiais:

- Fio encerado
- Miçangas de papel
- Miçangas de Plástico
- Clips

Montagem

- Passaram o fio encerado nos clips e deram nó
- Colocaram várias miçangas de papel e miçangas de plástico
- Finalizaram com um nó na ponta de cada fio

Atividade: Penduricalho

Materiais:

- Arame
- Miçangas de papel
- Miçangas de Plástico
- Alicate

Montagem:

- Colocaram miçangas de papel e miçangas plásticas no arame
- Com o auxílio do alicate a peça foi finalizada

A atividade foi finalizada com sucesso, proporcionando aos participantes o desenvolvimento da coordenação motora fina, da criatividade, da concentração e da autonomia. A confecção do marca-página e do penduricalho estimulou a valorização do trabalho manual, a expressão criativa e o reaproveitamento de materiais, além de favorecer a convivência, a cooperação e a satisfação pela produção de peças decorativas e funcionais.



A atividade prevista para a oficina precisou ser alterada em razão de demandas surgidas no momento da execução, considerando as necessidades apresentadas pelo grupo e a dinâmica do atendimento. Diante desse contexto, optou-se por adaptar o planejamento, priorizando uma proposta mais adequada à realidade dos participantes, garantindo o envolvimento, a participação e o alcance dos objetivos socioeducativos da oficina.

Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.

AÇÃO: Oficina de Informática

OBJETIVO: Desenvolver habilidades iniciais em informática, promovendo o uso seguro, consciente e criativo das tecnologias digitais, por meio de atividades práticas que estimulem a coordenação motora, o raciocínio lógico, a digitação, a expressão criativa e a cidadania digital preparando-os para utilizar a tecnologia de forma ética e funcional no seu cotidiano.

RESPONSÁVEL: Rony - Orientador / Educador Social

LOCAL: Centro Promocional São José

MÊS: Maio

PERÍODO: manhã e tarde

DESENVOLVIMENTO:

SALAS: VERDE E VERMELHA – MANHÃ
VERDE / VERMELHA E AMARELA - TARDE
Idade: 6 a 10 Anos

1º SEMANA: VIDEO EDUCATIVO E DESENHO DIGITAL

Na oficina de informática, com o tema “Explorando o Mouse com Criatividade e Expressão”, o educador iniciou as atividades acolhendo os participantes e apresentando o objetivo do encontro: conhecer melhor as funções do mouse por meio de atividades lúdicas e criativas no computador.

Inicialmente, foi exibido um vídeo educativo sobre o uso do mouse, abordando de forma simples e interativa os movimentos de clicar, arrastar, selecionar e desenhar na tela.

Durante a exibição, o educador realizou pequenas pausas para dialogar com as crianças e estimular a participação, por meio de perguntas como:

- Vocês já utilizam o mouse em casa ou na escola? • Para que serve o clique do mouse?
- Qual movimento vocês acham mais fácil: clicar ou arrastar? • O que podemos criar usando o computador?

Após o momento de observação e conversa, os participantes foram convidados a realizar uma atividade prática de desenho digital. Utilizando um programa de pintura, cada criança explorou livremente as ferramentas disponíveis, como lápis, pincel, formas geométricas e cores, criando desenhos de acordo com sua imaginação e interesses.

Durante a atividade, o educador auxiliou os participantes no manuseio do mouse, incentivando a coordenação motora, a criatividade, a autonomia e a expressão de sentimentos e ideias por meio dos desenhos produzidos.

Ao final, foi realizado um momento de compartilhamento, no qual as crianças puderam apresentar suas produções ao grupo, falar sobre suas criações e valorizar as produções dos colegas, encerrando a oficina de forma participativa e acolhedora.

2º SEMANA: JOGO DIGITAL CERTO OU ERRADO

Nesta oficina de informática, o educador iniciou as atividades apresentando aos participantes o jogo digital “**Certo ou Errado**”, explicando que o objetivo seria observar diferentes situações apresentadas na tela e identificar quais atitudes eram adequadas e quais poderiam trazer consequências negativas para si e para os outros.

Em seguida, todos os participantes foram convidados a se sentarem em roda para um momento de conversa e reflexão. De forma acolhedora e participativa, a educadora conduziu o diálogo por meio das seguintes perguntas:

- O que significa fazer a coisa certa?
- Como sabemos quando uma atitude é correta ou incorreta?
- Você já precisou escolher entre duas opções diferentes?
- Como suas escolhas podem afetar outras pessoas?

Após esse momento inicial, os participantes foram direcionados aos computadores para a realização do jogo digital. Durante a atividade, cada criança observou as situações apresentadas e selecionou as respostas que considerava corretas ou incorretas, refletindo sobre temas como respeito, amizade, cuidado com os colegas, responsabilidade e convivência em grupo.

Ao longo da atividade, o educador acompanhou os participantes, auxiliando na utilização dos recursos tecnológicos e incentivando a reflexão sobre as escolhas realizadas

no jogo, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico, da tomada de decisão e da compreensão de valores importantes para o convívio social.

Para finalizar a oficina, foi realizado um momento coletivo de compartilhamento, no qual as crianças puderam comentar algumas das situações apresentadas no jogo e expressar suas opiniões sobre as atitudes consideradas corretas e incorretas, fortalecendo o aprendizado construído durante o encontro.

3º SEMANA: CARTAZ- DIGA NÃO AO ABUSO

Nesta oficina de informática, o educador iniciou as atividades apresentando o tema “Cartaz Digital: Diga Não ao Abuso”, promovendo uma conversa adequada à faixa etária sobre a importância do respeito, do cuidado consigo mesmo e da busca por ajuda em situações que gerem desconforto, medo ou insegurança.

Em seguida, todos os participantes foram convidados a se sentarem em roda para um momento de reflexão e diálogo. De forma acolhedora, a educadora conduziu a conversa por meio das seguintes perguntas:

- O que significa respeitar o próprio corpo?
- Quem são as pessoas de confiança que podem nos ajudar?
- O que fazer quando algo nos deixa tristes, assustados ou desconfortáveis?
- Por que é importante pedir ajuda quando precisamos?

Após esse momento de conversa, os participantes foram direcionados aos computadores para a elaboração de um cartaz digital. Com o auxílio do educador, as crianças inseriram frases, desenhos, símbolos e imagens relacionadas à proteção, ao respeito, ao cuidado e à importância de buscar ajuda de adultos de confiança.

Durante a atividade, o educador incentivou a criatividade e a participação de todos, reforçando mensagens de proteção, autocuidado e valorização dos direitos das crianças. A construção do cartaz permitiu que os participantes expressassem seus conhecimentos sobre o tema de forma lúdica e educativa, utilizando os recursos tecnológicos disponíveis.

Ao final da oficina, os cartazes produzidos foram apresentados ao grupo, proporcionando um momento de compartilhamento e reflexão sobre a importância de dizer

não a situações de abuso, reconhecer pessoas de confiança e buscar apoio sempre que necessário, encerrando as atividades de forma participativa e significativa.

SALAS: AMARELA / LARANJA E AZUL – MANHÃ

LARANJA E AZUL - TARDE

Idade: 10 a 15 ANOS

1º SEMANA: INFORMAÇÃO É PROTEÇÃO, CARTAZ DIGITAL DE CONSCIENTIZAÇÃO

Nesta oficina de informática, o educador iniciou as atividades apresentando a proposta “Informação é Proteção”, promovendo uma reflexão sobre a importância do acesso à informação para a construção da identidade, o exercício da cidadania e a prevenção de situações de vulnerabilidade.

Em seguida, os adolescentes foram convidados a participar de uma roda de conversa, na qual a educadora conduziu reflexões por meio dos seguintes questionamentos:

- Como a sua história influencia quem você é hoje?
- Quais valores e aprendizados você carrega da sua família e comunidade?
- De que forma a informação pode ajudar na tomada de decisões mais seguras e conscientes?
- Como você imagina seu futuro e quais escolhas podem contribuir para alcançar seus objetivos?
- Por que é importante conhecer seus direitos e saber identificar situações de risco?

Após o momento de diálogo e troca de experiências, os participantes foram direcionados aos computadores para a construção de um cartaz digital de conscientização com o tema “Informação é Proteção”. A atividade teve como objetivo incentivar a reflexão sobre temas relacionados à proteção de crianças e adolescentes, direitos, prevenção de violências, uso seguro da internet, autocuidado e busca por apoio em situações de vulnerabilidade.

Utilizando ferramentas digitais, os adolescentes elaboraram cartazes contendo frases, imagens, símbolos e mensagens de conscientização, expressando suas percepções e conhecimentos sobre o tema. Durante a atividade, a educadora auxiliou na utilização dos recursos tecnológicos e estimulou o pensamento crítico, a criatividade e o protagonismo juvenil.

Ao final da oficina, os participantes apresentaram seus cartazes ao grupo, compartilhando as mensagens produzidas e refletindo sobre a importância da informação como instrumento de proteção, fortalecimento pessoal e construção de projetos de vida, encerrando as atividades de forma participativa e significativa.

2º SEMANA: MEU ESPAÇO É RESPEITADO - MURAL VIRTUAL INTERATIVO

Nesta oficina de informática, o educador iniciou as atividades apresentando a proposta “Meu Espaço é Respeitado – Mural Virtual Interativo”, promovendo uma reflexão sobre respeito, limites pessoais, convivência saudável e valorização da individualidade.

Em seguida, os adolescentes foram convidados a participar de uma roda de conversa, na qual o educador conduziu o diálogo por meio dos seguintes questionamentos:

- O que significa ter seu espaço respeitado?
- Como você se sente quando alguém ultrapassa seus limites?
- Quais atitudes demonstram respeito nas relações com amigos, familiares e colegas?
- Como podemos comunicar nossos limites de forma saudável?
- Por que é importante respeitar as diferenças e a individualidade de cada pessoa?

Após o momento de reflexão, os participantes foram direcionados aos computadores para a construção de um Mural Virtual Interativo. A atividade consistiu na elaboração coletiva de um espaço digital onde os adolescentes puderam registrar palavras, frases, imagens e mensagens relacionadas ao respeito, à empatia, aos limites pessoais, à convivência harmoniosa e aos direitos individuais.

Durante a construção do mural, o educador incentivou os participantes a refletirem sobre situações do cotidiano em que o respeito é fundamental, estimulando o pensamento crítico, a expressão de opiniões e o fortalecimento das habilidades socioemocionais. Os

adolescentes foram encorajados a compartilhar ideias e contribuir de forma colaborativa para a composição do material.

Ao final da oficina, o mural foi apresentado ao grupo, possibilitando a troca de percepções e experiências sobre o tema. A atividade favoreceu o desenvolvimento da autonomia, da comunicação, do respeito mútuo e da conscientização sobre a importância de reconhecer e respeitar os próprios limites e os limites do outro, encerrando o encontro de forma participativa e reflexiva.

3º SEMANA: JOGO DA PROTEÇÃO ONLINE- QUIZ INTERATIVO

Nesta oficina de informática, o educador iniciou as atividades apresentando a proposta “**Jogo da Proteção Online – Quiz Interativo**”, abordando a importância da segurança digital, do uso consciente da internet e da proteção de informações pessoais nos ambientes virtuais.

Em seguida, os adolescentes foram convidados a participar de uma roda de conversa para refletir sobre suas experiências no meio digital. A educadora conduziu o diálogo por meio dos seguintes questionamentos: • Quais cuidados devemos ter ao utilizar a internet? • O que são informações pessoais e por que devemos protegê-las? • Como agir quando recebemos mensagens de pessoas desconhecidas? • Quais atitudes podem tornar a navegação online mais segura? • A quem podemos recorrer quando nos sentimos desconfortáveis ou inseguros em ambientes virtuais?

Após o momento de reflexão, os participantes foram direcionados aos computadores para a realização do Quiz Interativo da Proteção Online. A atividade consistiu em responder perguntas relacionadas à segurança na internet, privacidade, cyberbullying, uso responsável das redes sociais e formas de buscar ajuda diante de situações de risco no ambiente digital.

Durante o jogo, o educador incentivou a participação de todos, promovendo discussões sobre as respostas apresentadas e esclarecendo dúvidas relacionadas ao tema. A atividade possibilitou a ampliação dos conhecimentos sobre proteção digital, estimulando o pensamento crítico e a tomada de decisões mais seguras no uso das tecnologias.

Ao final da oficina, foi realizado um momento de compartilhamento das aprendizagens, no qual os adolescentes puderam comentar os conhecimentos adquiridos e

refletir sobre a importância de adotar comportamentos responsáveis e seguros no ambiente virtual. A atividade contribuiu para o fortalecimento da autonomia, da consciência digital e da proteção de crianças e adolescentes no uso da internet.



Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.

Super HP ~~HP~~ B + maxia



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itú – SP

2. Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, talentos e propiciar sua formação cidadã;	meses de Janeiro, Julho e Dezembro.	crianças e adolescentes. Redução das ocorrências sociais, promovendo o protagonismo. Fortalecimento e a socialização em grupo; Ampliar o universo cultural e o conhecimento além do seu cotidiano.	
	- Realizar 01 (um) grupo Socioeducativo pela Equipe Técnica de referência do serviço (Assistente Social e Psicóloga/o), por mês com grupos de até 30 usuários.	Ampliação da visão de mundo das crianças e adolescentes. Redução das ocorrências sociais, promovendo o protagonismo. Índice de frequência nas ações.	☐ Ultrapassou a meta ☐ Cumpriu a meta ☒ Cumpriu parcialmente a meta ☐ Não atingiu a meta – justificar ☐ Meta não realizada no momento ☐ Meta Concluída
	- Realizar no mínimo 02 (duas) atividades externas com as crianças/adolescentes durante o ano.	Número de grupos/oficinas realizadas com cada grupo de criança/adolescente	☐ Ultrapassou a meta ☐ Cumpriu a meta ☒ Cumpriu parcialmente a meta ☐ Não atingiu a meta – justificar ☐ Meta não realizada no momento ☐ Meta Concluída
	- Abordar no mínimo 10 (dez) temas socioeducativos mensais com os usuários, durante o ano.		☐ Ultrapassou a meta ☐ Cumpriu a meta ☒ Cumpriu parcialmente a meta ☐ Não atingiu a meta – justificar ☐ Meta não realizada no momento ☐ Meta Concluída
	- Realizar no mínimo 04 (quatro) reuniões com os CRAS de referência para discussão de casos,	- Fortalecimento da rede socioassistencial de Proteção Social Básica.	☐ Ultrapassou a meta ☒ Cumpriu a meta ☐ Cumpriu parcialmente a meta

Ass. SIPEB



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itú – SP

3. Prevenir a institucionalização e a segregação de crianças, adolescentes, em especial das pessoas com deficiência, assegurando o direito à convivência familiar e comunitária;	planejamento de ações, dentre outros assuntos.	Número de reuniões realizadas. - Fortalecimento da rede socioassistencial de Proteção Social Básica e Especial.	() Não atingiu a meta – justificar () Meta não realizada no momento () Meta Concluída
	- Realizar no mínimo 02 (duas) reuniões com o CREAS para discussões de casos de violação de direitos, se necessário.	- Número de reuniões realizadas. Articulação da Proteção Social Básica e Especial para prevenção de situações de violação de direitos. Índice de participação nas campanhas.	(X) Ultrapassou a meta () Cumpriu a meta () Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar () Meta não realizada no momento () Meta Concluída
	- Participar de no mínimo 02 (duas) Campanhas de Prevenção e Combate à violação de direitos contra crianças e adolescentes no ano.	Aumento do número de usuários que conheçam as instância de denuncia e recurso em casos de violação de seus direitos. - Índice de frequência nas ações.	() Ultrapassou a meta () Cumpriu a meta () Cumpriu parcialmente a meta (X) Não atingiu a meta – justificar () Meta não realizada no momento () Meta Concluída
4. Estimular o protagonismo social e a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo	- Participar no mínimo de 01 (uma) conferência municipal no ano. Obs: Aguarda posicionamento do CMAS.	Índice de presença das crianças/adolescentes; Exercício da participação cidadã; Exercício do controle social; Participação nas conferências do município	() Ultrapassou a meta () Cumpriu a meta () Cumpriu parcialmente a meta (X) Não atingiu a meta – justificar () Meta não realizada no momento () Meta Concluída
	- Articular no mínimo 01 (uma) reunião descentralizada do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e do Conselho Municipal de Assistência Social	Número de reuniões realizadas. Informação sobre os direitos da criança adolescente; Exercício da participação cidadã. Exercício do controle social. Índice de frequência nas ações.	() Ultrapassou a meta () Cumpriu a meta () Cumpriu parcialmente a meta (X) Não atingiu a meta – justificar () Meta não realizada no momento () Meta Concluída

Assessoria Social



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itú – SP

5. Articular o acesso à serviços setoriais, em especial políticas de educação, saúde, cultura, esporte e lazer existente no território, contribuindo para o usufruto dos usuários aos demais direitos.	- Solicitar no mínimo 01 (um) acompanhamento anual na área da saúde com a realização de exames clínicos.	Ampliação do acesso aos serviços de saúde; Redução do índice e detecção precoce de doenças em conjunto com a política de saúde; Índice de frequência nas ações.	() Ultrapassou a meta () Cumpriu a meta (X) Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar () Meta não realizada no momento () Meta Concluída
	- Solicitar 01 (uma) avaliação médica durante a inclusão da criança/adolescentes no SCFV, podendo ser entregue até 90 dias após a inserção.		() Ultrapassou a meta () Cumpriu a meta (X) Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar () Meta não realizada no momento () Meta Concluída
	- Realizar no mínimo 02(dois) passeios culturais com as crianças e adolescentes; história local (cultura).	- Quantidade de Passeios Realizados - Participação dos Beneficiários - Diversidade de Atividades - Feedback dos Participantes	() Ultrapassou a meta () Cumpriu a meta (X) Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar () Meta não realizada no momento () Meta Concluída
6. Favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade, os vínculos familiares e comunitários.	- Realizar no mínimo 01(uma) ação intergeracional envolvendo os serviços socioassistenciais que presta atendimento a pessoa idosa.	- Garantia e/ou ampliação da convivência intergeracional.	() Ultrapassou a meta () Cumpriu a meta () Cumpriu parcialmente a meta (X) Não atingiu a meta – justificar () Meta não realizada no momento () Meta Concluída
	- Realizar 01 (uma) ação intergeracional com a família.	Número de ações desenvolvidas. Índice de frequência nas ações.	() Ultrapassou a meta () Cumpriu a meta () Cumpriu parcialmente a meta (X) Não atingiu a meta – justificar

Ass. SIPEB

**CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB**

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

			() Meta não realizada no momento () Meta Concluída
7. Contribuir para a inserção, reinserção e permanência das crianças e adolescentes no sistema educacional.	- Solicitar no mínimo 02(dois) acompanhamentos do aproveitamento escolar no ano.	- Quantidade de Acompanhamentos Realizados - Documentação dos Acompanhamentos - Participação das Famílias - Intervenções ou Encaminhamentos	() Ultrapassou a meta () Cumpriu a meta (X) Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar () Meta não realizada no momento () Meta Concluída

Super HP ~~HP~~ B + maxia

IX) RESULTADOS OBTIDOS

10.1) PONTOS POSITIVOS:

- Realizados novos referenciamentos;
- Capacitações foram oferecidas à equipe, promovendo a troca de conhecimentos;
- Participação da reunião mensal do CMDCA;
- Reuniões de equipes técnica e com os educadores
- Reuniões com o CRAS Pedro Ometto e Central;
- A equipe técnica e coordenadora participaram de reunião com outros equipamentos da rede socioassistencial para elaboração de plano PIA.
- Ocorreu roda de conversa com os colaboradores, conduzida pelo Policial Bueno, abordando a prevenção das violências, identificação de sinais de risco e o papel dos profissionais na proteção integral das crianças e adolescentes.
- Vivência no município de Itu com a participação dos colaboradores, proporcionando uma imersão na história de Madre Teodora e ampliando o conhecimento cultural e histórico dos participantes.
- Caminhada do maio Laranja

10.2) PONTOS NEGATIVOS:

- Dificuldade com uma pequena quantidade de usuários que não informaram as alterações de dados pessoais.
- Algumas atividades ainda não foram concluídas aguardando cronograma.
- Dificuldades dos usuários comparecem ao serviço devido mudanças climáticas e problemas de saúde.

10.3) PROPOSTAS PARA A SUPERAÇÃO:

- Manter o contato e diálogo com as famílias através de ligações e mensagens via WhatsApp, visando fortalecer os vínculos e fornecer orientações e esclarecimento de dúvidas sempre que necessário;

- Manter busca ativa dos usuários do SCFV, e visitas regularmente, visando acesso, atender demandas apresentadas e a garantia de direitos;
- Manter diálogo com os equipamentos da rede socioassistencial e intersetorial do município para melhorar e agilizar os atendimentos, visando à proteção e garantia dos direitos dos usuários do SCFV;

10.4) MENSURAÇÃO DE ATENDIMENTO:

No mês de maio, verificou-se participação significativa dos usuários nas atividades ofertadas pelo SCFV, acompanhada de aumento no número de encaminhamentos e a efetivação dos encaminhamentos. Tal contexto contribuiu positivamente para a execução das ações previstas no plano de trabalho, assegurando a continuidade das atividades socioassistenciais e das intervenções propostas pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV).

10.5) IMPACTO SOCIAL:

Considerando os atendimentos e as atividades desenvolvidas no período, observa-se que os conteúdos ofertados aos usuários e suas famílias produziram impacto social relevante, contribuindo para a redução das situações de vulnerabilidade social, bem como para a prevenção de riscos e de seu agravamento.

Constatou-se, a ampliação do acesso aos serviços socioassistenciais e às demais políticas públicas setoriais, assegurando a garantia e a continuidade dos direitos socioassistenciais.

Nesse sentido, verifica-se que os objetivos propostos vêm sendo alcançados de forma satisfatória, sendo o trabalho da equipe técnica executado de maneira contínua, sistemática e alinhada às demandas, necessidades e realidades do público atendido.

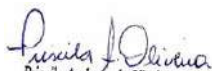


CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

Jaú, 31 de maio de 2026.



Priscila Andresa de Oliveira
Diretora
RG. 40.396.944-X

Priscila Andresa de Oliveira
Diretora
RG 40.396.944-x



Maria de Lourdes
S. S. Oliveira
COORDENADORA SOCIAL
RG: 24.849.815-0

Maria de Lourdes Santos Silva
Coordenadora Social
RG 24.849.815-0



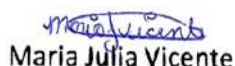
Márcia Del Vecchio Peixoto
Assistente Social
CRESS nº 72335
9ª Região - SP

Márcia Del Vecchio Peixoto
Assistente Social
CRESS 72.335



Silvia Helena Gomes da Cruz
ASSISTENTE SOCIAL
CRESS Nº 59.879 - 9ª Região/SP

Silvia Helena Gomes
Assistente Social
CRESS 59.879



Maria Júlia Vicente
Psicóloga
CRP: 06/201322

Maria Júlia Vicente
Psicóloga
CRP 06/201322



Dimpna S. O. Marques
Psicóloga
CRP 06/162191

Dimpna Sobrinho de Oliveira Marques
Psicóloga
CRP 06/162191

